ANNO XXXII. N. 4.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 5 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 59 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeir as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. S. Silvestre ap. ; S. Nominando.
1 Terça. ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Quarta. S. Izidoro b. ; S. Argeo m.
3 Quinta. S. Aprigio b. ; S. Antero p. m.
4 Sexta. S. Tit. b. ; S. Prisco presb. m.
5 Sabbado. S. Semião Estelita.
6 Domingo. Epiphania, Manifestação do Senhor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 4 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 179.

O marechal de campo commandante das armas, determina que o Sr. capitão do 10º batalhão de infantaria Manoel Pereira de Souza Burity, que por inconveniente deixou de seguir para a provincia da Bahia a 26 do mez passado, como estava determinado fique dispenso do serviço do batalhão, visto que tem de embarcar no vapor que se espera do Norte.

Declara o mesmo marechal que hontem fez a sua apresentação no quartel general, e ficou reunido ao batalhão 9º da mesma arma a que pertence o Sr. alferes Francisco Borges de Lima, vindo da côrte no vapor *Guanabara*.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS
7 de dezembro.

O papel da Allemanha no meio dos preparativos das partes belligerantes he sempre o mesmo,—a inercia ; e com tudo o imperador Napoleão III disse-lhe : no meio do grande conflicto europeu a indifferença he um mao calculo e o silencio he um erro. A paz seria e duradoura que a obstinação da Russia recusa aos triumphos das armas alliadas se realisaria promptamente se a Europa inteira afinal se pronunciasse pela politica occidental, se o czar afinal estivesse bem certo que já não pode contar sobre apoio algum, sobre complicidade alguma.

A luta chegou a um momento supremo em que cumpre que as situações se precisem e que as sympathias se declarem, ninguem pode saber onde será mister levar a luta para forçar a Russia a pedir misericordia. Sebastopol tomada, a Crimea perdida, todos os portos russos do mar Negro arruinados ou destruidos, Sweaborg incendiado, Cronstadt ameaçada, tudo isto talvez não seja sufficiente : assim um papel consideravel cabe aos estados secundarios da Allemanha. A Prussia em consequencia da sua rivalidade tradicional contra a Austria tem mui bem conquistado a confiança da Russia, mui bem merecido as desconfianças das potencias occidentaes para exercer de um ou de outro lado uma influencia preponderante. Os outros Estados da Confederação estão em uma situação mais livre ; marchando até o presente sobre o rasto de uma das grandes potencias germanicas, no dia em que elles quizerem, a sua opinião vencerá, porque o seu concurso deslocará sempre no sentido que julgarem conveniente o complexo dos votos na Dieta germanica.

Para assegurar a sua propria independencia, para augmentar, n'uma legitima medida, a sua esphera de autoridade e d'acção, devem significar a Alexandre II que irão augmentar a liga de interesse geral cuja iniciativa as potencias occidentaes tomaram desde muito tempo. Falla-se em um passo collectivo que elles pretendem tentar na côrte de S. Petersburgo : esperemos que estes boatos sejam serios e se confirmem.

Quando fallamos da impotencia completa da Prussia a todos os respeitos, não fazemos uma verdadeira asserção : alguns servos infieis desencaminharam e entregaram uma correspondencia confidencial dirigida ao secretario particular de Frederico Guilherme e ao redactor da nova *Gazetta* da Prussia. Este facto revela as relações dos chefes dos partidos da Russia e da Prussia e particularmente em Berlim. Segundo criam os correspondentes de MM. de Geilach e Niebuhr, fôra mister que a Europa recomeçasse contra a França a campanha de 1814, he a França que ameaça e compromette a ordem e o equilibrio europeu ; he a Russia que he a salvaguarda. A reprovação e a voz imparcial da razão universal farão justiça a estas tendencias do gabinete de Frederico Guilherme se he que as tem, e se sob a pressão de semelhantes conselheiros, e á vista das repugnancias da Allemanha para com a Russia, conserva uma immobilidade completa, descerá até o aniquilamento do seu poder.

Tudo he contradicções nas noticias allemãas, e eis que as ultimas correspondencias prestam a el-rei da Prussia consideraveis esforços para preparar um terreno possivel das negociações novas e um verdadeiro e pessoal desejo de pacificação, uma influencia real sobre sua irmãa, a imperatriz mãi, que de sua parte usaria da sua influencia sobre o espirito do imperador Alexandre II, seu filho, para decidi-lo a dar á Europa as garantias que ella lhe pede. Aguardemos a verificação e o effeito destes esforços de uma potencia que ao menos officialmente á neutralidade ; com effeito o discurso de el-rei da Prussia na abertura das camaras se contenta com glorificar o comportamento passivo do paiz e considera-lo como um penhor de conciliação futura.

A casa imperial d'Austria esteve em vespera de ser dolorosamente ferida, a 7 de novembro, pela volta das 9 horas da manhãa, o archi-duque Fernando Maximiliano, irmão do imperador, acompanhado do seu ajudante de campo descia uma ladeira perto de Trieste em uma pequena carruagem, quando subitamente um dos cavallos se espantou e a carruagem esteve em risco de virar. O archi-duque saltou neste momento, mas cahio tão desgraçadamente que bateu com a parte posterior da cabeça no chão. Levaram-no immediatamente sem sentidos para uma casa visinha onde logo o sangraram. O imperador assim que soube da noticia se dirigio para o pé do augusto ferido, cuja situação felizmente melhorou mui promptamente.

Considera-se como quasi certo que a questão dos principados será proximamente discutida pela Porta com as potencias occidentaes e a Austria. Dizem que a Russia protestára de antemão contra tudo quanto for decidido a este respeito sem a sua participação. Este protesto, se he exacto, he absolutamente destituido de fundamento, pois que os diversos tratados concluidos em diversas epocas entre a Porta e a Russia estão abrogados de facto pelo estado de guerra, e a propria Russia reconheceu na conferencia de Vienna a abolição do protectorado exclusivo que lhe fôra antigamente devolvido.

A assignatura da concordata entre a Austria e a Santa Sé he d'hoje em vante um facto consumado : em nenhum paiz do mundo os direitos da igreja catholica nunca obtiveram um reconhecimento tão formal e tão amplo ; a attribuição devolvida ás jurisdicções ecclesiasticas no que diz respeito á questão dos casamentos, a autoridade dada aos bispos em materia de instrucção primaria, prova um facto de mais, de que o gabinete de Vienna sempre conserva a preoccupação da unidade do imperio, e que na intensão de se collocar ao mesmo tempo em uma posição dupla contra a Prussia protestante e contra a Russia schismatica. Não deve satisfazer a Austria constituir-se o antagonista materialmente inactivo da Prussia e da Russia.

Fallavamos ainda agora na neutralidade funesta que mantem o gabinete de Berlim ; a neutralidade he tambem perigosa para o gabinete de Vienna. Não convem que a Austria se engane sobre o alcance das sympathias da França e da Inglaterra para com el-rei da Sardenha. He uma lettra de cambio saccada por ella : se a aceitar e endossar, a primavera proxima verá o exercito austriaco tomar parte na guerra, ou Francisco José se empenhará seriamente para obter da Russia que faça a paz, e então Victor Emmanuel voltará para sua capital como veio. Se a Austria não aceitar e deixar protestar he ella que pagará as custas, e a Lombardia pegará fogo, e a bandeira da unidade italiana se desdobrará victoriosa de Turim a Milão, de Veneza a Napoles.

O digno herdeiro do cavalleiroso Carlos Alberto, o valente campeão da causa da independencia e da nacionalidade italiana tira hoje da sua alliança com as potencias occidentaes uma vantagem sem premio pela gloria immortal, que os seus exercitos adquiriram em combater com os nossos. A solidariedade da gloria, a do sangue derramado tem nacionalisado o exercito sardo em França, o Piemonte já não he para ella um estrangeiro e o seu rei acaba de receber a este respeito o testemunho evidente pelo acolhimento do que fôra objecto. Partido de Genova a 29 de novembro, acompanhado de uma corte brilhante, do conde Camillo de Cavour, presidente do conselho, do cavalleiro Maximo de Azeglio, antigo ministro, seu ajudante de campo, do duque de Pasqua, prefeito de policia, do barão de Negra, superintendente da casa real, do major general, o conde de Marozzo de la Rocca, do major general, marquez de Angrogna, do cavalleiro Carderina do conde Ligalo, do cavalleiro Pesano, do conde Valperga, chegara a Paris a 23, e durante seis dias foi da parte dos seus augustos hospedes e da grande cidade franceza o objecto das maiores honras e das maiores cordealidades, as festas se succederam para elle com grande magnificencia e deslumbrante esplendor. A 29 deixou as Tuilerias para ir a Windsor, onde o mesmo acolhimento lhe foi feito.

Durante a viagem real, o principe Eugenio de Saboia Carignan foi investido com a regencia temporaria, Giovanni Lanza, ministro da instrucção publica se encarregou interinamente das finanças, em substituição do conde de Cavour ; a mensagem em resposta ao discurso real respira a dedicação mais completa, e a união mais perfeita entre a nação e o soberano.

Dizem que a Suecia, assim como a Dinamarca, contrahiram compromissos positivos para com a França : eis-ahi portanto a accessão dos Estados escandinavos á alliança das potencias occidentaes entrada d'ora em vante no dominio das mais verosimeis eventualidades : acrescentaria o isolamento que tende a se produzir em torno da Russia, e que será completo no dia em que o mundo germanico tiver comprehendido toda a sua situação. O acolhimento feito em Stockolmo ao general Canrobert, embaixador extraordinario do imperador Napoleão III, he um symptoma destas felizes disposições da opinião no norte. Desembarcado a 6 de novembro entre as acclamações de uma affluencia numerosa, o general francez teve desde o dia seguinte audiencia de el-rei Oscar. Foi conduzido ao castello em uma carruagem real tirada por oito cavallos, sustentados a bride por criados a pé, com o grão-mestre de ceremonias de fronte de si, seguido de outra carruagem em que se achava o seu ajudante de campo com o capitão sueco conde de Bjornstierne, ajudante de campo de el-rei, ás suas ordens durante a sua residencia : chegado ao palacio, foi conduzido com o mais pomposo ceremonial a el-rei, cercado dos duques d'Ostgokland e de Dalecarlie, e entregou ao seu illustre hospede o grande cordão da legião de honra. Depois de ter visitado a rainha e as princezas, foi reconduzido ao seu palacio com as mesmas honras no meio de uma multidão compacta, saudando nelle o vencedor de Inkerman. Semelhante hospitalidade he do melhor agouro, e as correspondencias annunciam o pleno triumpho da missão do diplomata francez. A gazeta de Voss declarou que a etiqueta que el-rei Oscar observou nestas circumstancias não he ordinaria, e excede tudo quanto ha sido feito em semelhante circumstancia, especialmente da parte de um governo estrictamente neutro, e isto leva-a a concluir que o general Canrobert teve um pleno triumpho.

Chegado a Copenhague a 25 de novembro, ahi foi tambem calorosamente recebido, teve no dia seguinte a sua audiencia do rei, e durante a sua residencia foi o objecto das mais lisongeiras distincções, partio a 29 para França, e recebeu de el-rei na sua audiencia de despedida a ordem do Elephante, como tinha recebido em Stockolmo a ordem dos Seraphins.

Em Copenhague as negociações relativas ao pedagio do Sund abertas a 19 de novembro, foram suspensas immediatamente, por que o governo americano não tomou medidas para se fazer representar na conferencia ; julga-se que os Estados-Unidos não querem discutir uma questão que creem resolvida, e que o presidente se contentará com declarar na sua proxima mensagem, que não pagará mais d'ora em vante pedagio pelos seus navios ; resta saber como esta medida será recebida.

Aguardando a renovação das conferencias, dizem que o ministro pedio que o princepe Frederico Guilherme fosse excluido da successão ao throno em consequencia da sua recusa de assignar a nova constituição, e só faria sahir a Dinamarca da neutralidade para obrigar as potencias occidentaes a confirmar esta mudança na linha de successão.

Na Grecia o novo gabinete ainda não mostrou francamente que espirito o anima. Já deve saber o lamentavel incidente que teve lugar na inauguração de uma nova igreja grega. Apezar de todos os protextos com o soccorro dos quaes procurou-se attenuar este negocio, teve, segundo se diz, uma mui grande gravidade, el-rei e a rainha tinham ido visitar a igreja com grande pompa, e se cantara diante delles um *Te-Deum* em honra da Russia. Alem disso, não se sabe o que imaginar em Athenas para neutralisar o effeito dos desastres soffridos pela Russia, e se publica que ella triumphará em definitiva pelo intermedio da Allemanha. Outro embaraço da situação he o assassinato, um momento comprimido pela presença das tropas francezas e pela energia do ministerio Maurocordato, torna a erguer hoje a cabeça, e faz explosão com um complexo que bem revela uma acção combinada e um santo geral. Em taes conjuncturas os trabalhos legislativos tem uma curta interrupção, el-rei abrio uma nova sessão por um discurso que excitou em todas as paragens uma curiosidade bem natural, obrigou-se a uma neutralidade absoluta, prometteu que o seu governo se occuparia essencialmente com manter a ordem publica, desenvolver a prosperidade interior do seu paiz e dota-lo com reformas ha muito tempo deferidas. São excellentes promessas, de que he bom tomar nota, e que se forem cumpridas, assegurarão o futuro da nova Grecia.

Ainda mais : ultimamente para dar satisfação á opinião do Occidente, o encarregado dos negocios da Grecia em Paris recebeu do seu governo a ordem para alcançar a inserção de uma informação que dá um colorido inteiramente novo á visita de el-rei á igreja grega : « A visita de SS. MM. hellenicas á igreja de S. Nicodemus tinha um alvo puramente artistico, o pessoal da legação russa não estava em uniforme, só se achou ahi M. Persiany, mas sem uniforme. O capellão e dous cantores que habitam em uma casa contigua á igreja, lá se apresentaram, ao ver chegar a corte ; não se cantou *Te-Deum*, as velas não estavam accesas ; não houve nem orações nem ceremonias ; emfim, he de observar que a rainha que voltava com el-rei do seu passeio habitual, estava vestida a amazona, o que contribue ainda para dar a esta visita um caracter inteiramente particular. » Assim esta versão quasi official tira á Europa occidental todo o direito de se queixar.

Na Hespanha o governo prosegue na carreira das suas reformas administrativas, acaba de dotar o paiz com uma util instituição, a dos juizes de paz. As côrtes votaram o estabelecimento de um caminho de ferro de Madrid a Saragoça, passando por Guadalajarra, Ligerenza e Catalayud ; deverá ser terminado em cinco annos, e a concessão será por 90.

A tranquillidade que ahi favorecia a volta da propriedade material no paiz foi um momento perturbada por um incidente lamentavel, uma crise material. Em consequencia de uma discussão bastante viva entre o general Zabola, ministro dos negocios estrangeiros, Mr. Olozaga, embaixador em Paris e representante no congresso do partido da alliança franceza e chefe real da maioria, offereceu a sua demissão. Era difficil prever as consequencias de um rompimento definitivo entre este deputado influente e o governo : assim, nas altas regiões do poder foi unanimemente reconhecido, que uma deslocação ministerial seria uma verdadeira calamidade. Tudo se fez para chegar a conciliação ; os generosos esforços triumpharam, e o artigo 6 da constituição, objecto de toda esta tempestade, declara d'ora em vante que todos os Hespanhoes são admissiveis ás funcções e cargos publicos, sem que se exija de ninguem titulos de nobreza.

M. Bruil apresentou ás côrtes dous projectos de lei destinados a tornar livre o commercio do tabaco e do sal a partir do 1º de julho de 1857. Elle foi autorisado pela rainha a apresentar ás côrtes um projecto de lei para o estabelecimento do banco de circulação em Hespanha e nas ilhas adjacentes. As graves questões do budget e das tarifas, occupando o ministro das finanças, decidirão da sua retirada ou da sua conservação no posto ; ellas tem todo o ministerio em perigo, e a opinião publica em suspensão.

Em algumas provincias os democratas se agitam, e procuram assignaturas para protestos que pretendem dirigir as côrtes contra o budget, as leis em vigor dos *ajuntamientos* e das deputações provinciaes. Os fabricantes e operarios da Catalunha não desprezam nada para tornar inutil ou puramente nominal a reforma das tarifas ; escrevem, associam-se, nomeam commissões, publicam memorias supplicantes e ameaçadoras, tudo em nome do que se chama protecção da industria nacional : esta protecção n'uma palavra he illimitada. Entretanto, o contrabando vai arruinando o paiz, todavia he duvidoso que o monopolio acabe por triumphar.

MM. D. Olozaga e Gonzales de la Veza são presidentes e secretarios da commissão de exame do projecto de reforma. Os motins carlistas se agitam sempre na impotencia, os unicos chefes de partido que subsistem na Catalunha appareceram presentemente na provincia de Lerida.

Em Bruxellas el-rei Leopoldo abrio a 19 de novembro a sessão das camaras, o seu discurso não fez allusão alguma á guerra do Oriente, e nelle se felicita altamente pelo acolhimento dado ao principe real nos paizes estrangeiros.

Emfim, fóra da França official e sobre o doloroso terreno do exilio, a familia real dos Bourbons foi ameaçada de um grande lucto : a saude da rainha Maria Amelia, viuva de Luiz Philippe d'Orleans, retirada em Nervi, perto de Genova, se alterou profundamente e causou as mais serias inquietações ; os seus filhos vieram para o pé della, e as ultimas noticias parecem fazer espera um restabelecimento proximo.

Uma das glorias do Foro francez—Paillet.

A entrada dos tribunaes se fez nos primeiros dias do mez de novembro, e o curso do novo anno judiciario foi desde o seu começo assignalado por um grande lucto, uma perda immensa, irreparavel, um principe da palavra ! Paillet, antigo *Batonnier* do Foro de Paris (chefe dos advogados), assaltado por um ataque de apoplexia fulminante morreu no seu papel de advogado, á barra do tribunal, sobre este campo de batalha em que elle tantas vezes e tão dignamente triumphou no meio de um pleito começado com essa dignidade, com essa prudencia, com essa graça e com essa precisão, a honra de uma vida que foi uma luta sem repouso e sem tregua para o dever ; de uma vida que foi simples e grande como a virtude ; advogado deu, durante trinta annos diante da justiça, um dos exemplos mais difficeis a seguir ; o exemplo do que podem sem aventuras, sem bulha e sem estrondo, a habilidade, a circumspecção e a perseverança.

Paillet tinha eminentemente o merito de ser claro, e isto da maneira mais simples, mais facil, mais natural : ninguem expunha os factos melhor do que elle, a palavra elegante e rapida deixava ver tudo na sua transparencia, sabia imprimir aos factos por certa maneira de dizer, o caracter que lhes he proprio. Possuia todas as qualidades indispensaveis ao Foro, a medida da linguagem, a vivacidade da replica, a intelligencia dos negocios, um sangue frio que nada desconcertava, tudo realçado pelas graças de um espirito engenhoso e delicado, e assim dotado, se collocara desde muito tempo em primeira linha entre os primeiros.

A sua vida de 60 annos, uma das mais cheias e das mais dignas começou a 17 de novembro de 1796, depois de ter recebido do pai, notario em Soissons, as lições da mais rigida probidade no collegio Charlemagne, onde, durante seus estudos, ganhou muitas corôas, depois que recebeu todos os seus grãos voltou para Soissons, e ahi fez a sua estrea de advogado ; um velho pratico de quem elle guardou sempre uma memoria reconhecida, adevinhou na sua estrea um brilhante futuro, e o animou a procurar um campo mais vasto. Era casado, era pai, seu patrimonio era diminuto : partio corajosamente para Paris ; era modesto, mas a modestia he um poder que não tira ao talento a consciencia da sua força ; foi inscripto no foro de Paris em dezembro de 1821, e deste 26 de fevereiro seguinte, estreava no tribunal dos jurados do Seine n'um triste negocio ; o de um miseravel insensato, que tinha estrangulado dous filhos sem que se podesse assignar ao crime outra causa senão uma sêde de sangue inexplicavel. Era o tempo em que começavam essas estranhas doutrinas, com as quaes se tinham feito de todos os assassinos de estrada real outros tantos Orestes antigos.

Paillet, que animava uma convicção profunda, quiz arrancar o monomano ao cadafalso, o seu talento se revelou desde então com todos os seus germens de logica potente, de razão elevada, de linguagem pura e correcta que mais tarde lhe deviam dar o primeiro lugar.

O triumpho foi grande, recebeu na audiencia mesmo as felicitações dos seus amigos, e apezar disto comprehendeu bem depressa que o seu lugar não era a barra da tribunal dos jurados, uma vez a sua victoria ganha, se persuadio disto e correu para o retiro, e no silencio prepara para o seu futuro triumphos mais solidos e mais duradouros. Os acontecimentos de 1830, que deviam esclarecer os altos lugares do Foro, o encontraram que já aspirava occupar ahi uma posição ; a vereda uma vez feita, elle entrou e ahi soube sustentar-se com honra ; dahi em vante ha poucos negocios importantes em que o seu nome não tenha figurado. Em todos empregou as qualidades que lhe eram proprias, e em alguns desenvolveu outras que ninguem lhe teria suspeitado e que attestavam a riqueza do seu talento. Posto que por sua delicadeza de analyse e de linguagem, por sua dignidade extrema, por suas precauções infinitas, Paillet não parecesse dever impressionar as turbas, tornara-se perante a magistratura, perante o Foro, perante todo o publico, uma das maiores glorias da palavra.

Occupado desde 1846 com os trabalhos das assembléas legislativas, ahi permaneceu fiel a rectidão, a moderação do seu caracter, a sua potente organisação, o seu infatigavel ardor ao trabalho satisfazia a tudo ; mas em 1849, a sua saude recebeu golpes graves, elle combateu-os e reappareceu mais activo, mais oberado de negocios com um labor que crescia sempre, era o ultimo triumpho da energia moral sobre uma constituição exhausta, e a 16 de novembro na tribuna, como pleiteava com o seu poder habitual, uma nuvem de morte passou de repente sobre a sua bella intelligencia, a sua voz sempre tão firme, balbuciou, elle cahio. A justiça parou, o chefe da magistratura se precipitou do seu assento para lhe estender a mão, inutil soccorro, cahia morto ! E como elle tinha a dolorosa intuição, este anno mesmo, á barra, na sua toga por mortalha, no meio desta familia de advogados e de magistrados de que era o orgulho e o genio bemfeitor : o seu luto foi de alguma sorte nacional, e as suas exequias foram taes, que nunca se póde dizer, taes honras não cercaram o ataude de um advogado : nunca homem por mais alto que tivesse sido collocado na estima e na consideração dos seus concidadãos recebeu os testemunhos de saudades tão numerosos e tão espontaneos.

Todos aquelles que tiveram a honra de conhecer este homem, que foi grande tanto pelo coração como pela intelligencia, e que assignalou o seu lugar entre as mais puras illustrações da nossa época. Todos, ministros da justiça e do interior, presidente do conselho de estado, primeiro presidente do tribunal imperial, procuradores geraes, presidentes, collegas e clientes quizeram acompanha-lo até o ultimo repouso e era um bello e pathetico espectaculo ver este ataude atravessando as ruas de Paris, seguido de uma multidão immensa, onde mais de quatrocentos advogados de toga testemunhavam a grandeza da perda que o Foro francez ácaba de soffrer.

A França perdeu ainda duas grandes illustrações nestes ultimos dias. Rude, o estatuario, autor de tantas obras primas tornadas populares. O conde Molé, um dos heroes da vida parlamentar, um dos homens de estado que tinha tornado á monarchia de julho e ao paiz os mais assignalados serviços.

G. M.

LISBOA.
13 de dezembro.

A alta dos generos de primeira necessidade pela sua funesta influencia em todos os interesses e em todas as fortunas, absorve quasi que exclusivamente o lugar destinado pela attenção publica a outros assumptos. Effectivamente a crise das subsistencias vai assumindo proporções assustadoras.

Os cereaes vão encarecendo todos os dias, o pão está a 45 réis, e se as cousas continuarem por este andar brevemente chegará a 50 e a 60 réis.

A imprensa de todas as côres, com exclusão da ministerial que nesta conjunctura visivelmente disfarça com estudada dissimulação a posição indecisa em que se acha o governo, clama que a exportação livre seja prohibida por 6 mezes pelo menos, ou que o imposto de sahida seja tal que mallogre os projectos dos monopolistas. O milho que se vendia na provincia do Minho a 240 rs. o alqueire nos outros annos, vendeu-se o anno passado e principios deste a 800, 900 e 1$000.

A Hespanha impoz um direito de sahida aos cereaes, a França fez o mesmo, Napoles prohibio a sahida, o mesmo fez o Piemonte, a Sicilia impoz direitos de sahida, a Inglaterra pede em meetings a prohibição ou direitos de sahida ; a Russia não exporta, o Egypto não pode este anno fornecer os mercados europeus.

Com estes e outros fundamentos se activa o fogo das reclamações que a imprensa quotidianamente faz aqui aos poderes do estado, afim de tomarem alguma providencia. Ja mesmo ha 15 dias annunciaram as correspondencias dos jornaes do Porto, que se preparava um grande meeting, para o domingo proximo no largo das Necessidades, o qual devia terminar pela assignatura de um requerimento a el-rei. Pelo que parece a policia preveni-o, mas dias depois appareceu em varias folhas da capital um communicado assignado por J. Hermenegildo Correa, homem em que até aqui ninguem fallava, apezar mesmo de andar redigindo ha tempos um folheto com o titulo de deffensor do povo. Contava esse communicado que o seu autor convidára n'um dos taes folhetos todos aquelles individuos que quizessem fazer parte de uma associação, que tinha idéa de instituir com a denominação de *Associação fraternal alimenticia*, afim de levar ao conhecimento do rei por meio de uma deputação da mesma associação em um requerimento o estado lamentavel do paiz, indicando o dia da reunião. Fiado no direito constitucional dirigio-se, segundo diz, ao competente administrador do bairro, para lhe participar o projecto. O magistrado mostrou-lhe a illegalidade da reunião em virtude do codigo administrativo. O signatario da petição declarou fazer este annuncio para provar que se não vendeu, e terminava que se não tornava responsavel pelos resultados da prohibição.

Apezar de tudo isto teve lugar no domingo 9, um ajuntamento de 1,500 e tantas pessoas no largo da Estrella, segundo o plano detalhado pelo zeloso tribuno da plebe ; reinou socego, era perto de meio dia, foram chamar o homem a sua casa, veio, orou, pedio ordem, leu o requerimento ás turbas, a cuja leitura tambem assistio de dentro de sua carruagem o ministro do reino, e seguio a chamada procissão da fome para o largo das Necessidades. No caminho sahio-lhes ao encontro o governador civil, informou-se do fim que os conduzia, encarregou-se da petição e empenhou a sua palavra de que a apresentaria ao rei.

Requeria-se alli, como he de crer, a prohibição da exportação dos cereaes.

Abstenho-me de emittir o meu voto nesta questão, para alguem se decidir pela efficacia da providencia requerida, he preciso que appareçam dados estatisticos, que provem, que a producção auxiliada dos depositos que ainda existissem ao tempo da ultima colheita, chegam para o consumo e para a procura estrangeira.

Para o Minho tem gelado, e o tempo em geral em todo o paiz tem sido frio e secco.

Na provincia do Douro existem, segundo o ultimo varejo a que se procedeu, 12,584 pipas de vinho de colheitas anteriores.

Foi permittida até 30 de junho de 1856 a entrada livre de direitos no Archipelago do Cabo-Verde, de todos os generos cereaes, tanto em grão como em farinha, o arroz, os legumes, batatas e as carnes frescas ou de qualquer outro modo preparadas.

Nomeou-se uma commissão para colligir por meio de subscripção donativos a favor dos habitantes do Archipelago.

O governo mandou no vapor *D. Pedro II.* que sahia para o Brasil soccorros em generos para serem distribuidos aos habitantes da ilha de S. Antão, que se acham na maior penuria. A *imprensa portugueza* tem votado os maiores louvores aos benemeritos Brasileiros, que subscreveram com soccorros para aquelles infelizes insulanos. Emfim a carestia he geral.

Fez-se no dia 8 a festividade de N. S. da Conceição de villa Viçosa na Sé Patriarchal Appareceu em todos os jornaes um extracto de uma correspondencia de Lisboa inserta no *Daily-News* que se refere aos habitos estudiosos de el-rei D. Pedro V. e entre outras cousas diz que S. M. confeccionara um codigo dos regulamentos e mais disposições de um systema de escolas primarias. O que he sabido he que estabeleceu uma em Mafra do seu bolsinho, mas por ora o professor, provavelmente sem consultar o regio fundador, começou por adoptar quantos velhos compendios texistiam nos fieiros dos livreiros. O commendador Antonio José Viale, professor de el-rei e dos maiores eruditos d'este paiz, goza cada vez mais da intimidade do joven monarcha; a probidade do distincto litterato he notoria. Como politico não he conhecido.

Sahio reeleito deputado por Macau o Dr. Guilherme Antonio Dias Pegado, lente da escola Polytechnica. Diz-se que as cortes logo depois da sua abertura legal e forçada, no dia 2 de janeiro seriam adiadas até fevereiro, a titulo de haver tempo para que os ministros preparem algumas medidas de importancia que lhes appresentem, mas corre que a unica causa he a ausencia do ministro da fazenda sua falta não pede ser substituida por nenhum outro ministro no parlamento.

Por mais que a opposição provoque os ministeriaes a explicarem-se sobre a viagem do ministro Fontes, da parte deste continua a mesma reserva. Entretanto consta que não tendo elle concluido em Londres operação alguma financeira teve de prometter que faria reconhecer o emprestimo de D. Miguel. Por este modo dizem que poderá obter um emprestimo de 12 milhões de francos, entrando as apolices d'aquelle emprestimo a 8 por cento. Saber-se-ha mais tarde.

A *caixa verde* a que alludi na minha ultima tornou-se proverbial, todavia espalha-se que o ministro Gervis tem indeferido todos os requerimentos que d'alli lhe tem ido parar ás mãos.

A commissão central encarregada de promover a eleição da camara municipal de Lisboa, depois de lhe serem presentes os resultados das eleições preparatorias de cada bairro, publicou os seguintes nomes indicados pelos mesmos bairros.

Bairro d'Alcantara, José Antonio Pereira Serzedello, Joaquim Miguel Pereira ; Joaquim José Fernandes. *Bairro Alto* : João de Mattos Pinto, Ayres de Sá Nogueira, Geraldo José Braana.—Camp. *Bairro de Alfama* : Manoel Salustiano Damasceno Monteiro, Antonio Esteves de Carvalho, José do Nascimento Gonçalves Correa. *Bairro do Rocio* Joaquim Pereira da Costa, Dr. Levi Maria Jordão, José Joaquim Alves Chaves. Procedeu-se no dia 9 a eleição, houve socego em todas as assembleas e venceu a lista apurada nas diversas reuniões que a precederam.

—O conde da Ponte, foi exonerado pelo haver pedido, do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de sua santidade e de S. A. I. e Real o Archiduque Gram-Duque da Toscana. Foi nomeado para o dito cargo o cavalleiro José de Wasconcellos, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o imperador do Brasil.

—Antes de hontem correu uma noticia verdadeiramente lamentavel; dizia-se que o cavalleiro Antonio Valdez filho do conde de Bomfim, nosso encarregado de negocios na Suecia e Dinamarca, se suicidara; ignoram-se os motivos de tão desastroso acontecimento.

—No proximo paquete transatlantico que deve chegar de Southampton virá Mr. Henry Francis Howard novo embaixador inglez nesta corte.

—Parece que está contratado o casamento do filho do marquez de Loulé com a filha do marquez de Fronteira.

—Tem-se successivamente declarado limpos todos os portos de Portugal; o cholera felizmente fugio do frio, apenas em Coimbra se tem conservado teimoso. Mas so consta que existam actualmente 4 ou 5 doentes em tratamento no seu hospital. Os estudantes requereram para se abrir a universidade em janeiro, com tudo he de suppor que se não abra este anno lectivo.

—Os trabalhos do caminho de ferro de Cintra progridem com grande actividade ; já se pagam a feriados 650 e tantos trabalhores. Está nivellado o terreno e prompto na distancia de dous kilometros. Não falta quem diga que ainda se ha de ver concluido o caminho de Cintra antes que esteja aberta a circulação a primeira secção da via de leste. Entretanto parece que a companhia deste ultimo contratou um engenheiro francez Mr. Bigot, para concluir as obras até Santarem, e alguem que andou presenciando as trabalhos hontem me diz que alli se vai desenvolvendo mais alguma actividade. A nova levada do rio de Sacavem estará aberta dentro em pouco, porque apenas falta romper uma pedreira que ha por baixo o da ponte nova.

Consta que ja se venderam algumas acções do Banco do Porto com o premio de 15$000 reis por acção.

— Os estatutos das companhias de Messagerias e Mala-postas portuguezes foram approvados um destes dias. A assembléa geral da companhia de seguros *Douro* resolveu que se pedisse ao governo a prorogação da companhia.

— O agente no Porto da companhia *Equidade* tem tomado seguros no valor de mais de 30 contos de reis, apezar de haver a concurrencia de outras companhias a *Fidelidade* de Lisboa, que ha muitos annos estabeleceu alli agentes.

— Naquella cidade (Porto) se reuniram no dia 30 do passado os accionistas da companhia de Mineração e carvão— *Harmonia*. A assembléa geral ouvio o relatorio da commissão encarregada de dar o seu parecer acerca dos trabalhos e estado da mesma companhia, e por elle e pela opinião geral se vê que promette um futuro prospero em relação a qualidade e abundancia de carvão, que se explora nas suas minas em valle de Deão. Procedeu se a eleição da nova direcção.

— O *Ceres* vapor inglez trouxe para aquella cidade na sua ultima viagem 41:400$ em soberanos.

— Aqui em Lisboa o commendador Nuno Alexandre de Carvalho expedio uma circular a varios capitalistas remettendo-lhes um programma lythographado com as condicções para se formar uma associação que edifique 48 casas em Cintra n'um sitio que se ha de escolher, e conforme os planos que tambem já se acham lithographados em poder do mesmo cavalleiro. Todavia alguns dias depois appareceu na impressa uma carta do conde Lucette reinvindicando a prioridade da idéa de organisação de uma sociedade de capitalistas para a construcção de casas na villa de Cintra, dizendo que nunca fez mysterio do seu projecto e que chegou até a mostrar a varias pessoas os planos e desenhos feitos pelo seu architecto Mr. Moll de Paris, acrescentava que o projecto que circula só tem de commum com o seu a idéa que serve de base, mas que no modo differe

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO VIII.

A tea de Penelope.

Madama Des Garennes sahia do toucador já penteada e vestida ; faltavam-lhe somente as joias e o retoque que dá tom ao todo. Seu vestido era de fazenda mui rica, e viera das mãos da melhor costureira ; sua estatura podera ser mais esvelta outr'ora, porem ganhára em magestade ; era uma mulher alta, de gordura razoavel, e realisava bem a idéa que qualquer póde ter de uma soberana burgueza. Tinha cabellos louros, um tanto duros e crespos, accommodados com arte sobre uma fronte mui convexa ; suas pestanas inquietas não deixavam ver a côr de seus olhos ; eram cinzentos tirando a verde, mas quem os via julgava-os, ora pardos, ora azues. Seu nariz descrevia correctamente a curva aquilinea e a oval de seu rosto teria sido perfeita, se não tivesse o defeito que lhe quebrava o contorno na altura das queixadas.

A bocca falla e soffre fallando a impressão do pensamento. Os olhos para o vulgo usurparam o monopolio dos symptomas physionomicos. Os olhos dizem o sentimento actual, a emoção momentanea : são espelhos ; a bocca, porém, conserva o cunho como um daguerreotypo fiel, e conta a historia da alma.

Madama Des Garennes tinha uma vil bocca, a qual todavia mostrava, abrindo-se, dentes mui lindos ; por isso muita gente deixava-se enganar pelo seu sorriso. Tinha trinta e cinco para trinta e seis annos, estava mui bem conservada, e podia ainda sem escrupulo trajar como moça.

O relogio do castello acabava de dar duas horas da tarde. Não he no salão onde já muitos Ricardos estavam reunidos, que achamos madama Des Garennes. Havia nas construcções dependentes do castello uma sala vasta, situada entre a despensa e o quarto de Bernardo ; era ahi que madama Des Garennes passava a revista de sua gente antes da batalha.

Pela janella da direita ella avistava para o pateo, no qual entravam a cada instante novos vehiculos, pela janella da esquerda dominava o terraço até ao poial, que era preciso descer para ir ao jardim. Um avental de seda não falto de nodoas cobria-lhe o estofo brilhante do vestido, e sobre suas espaduas nuas havia um lenço já usado, quasi um lenço de cozinha. Estava assentada em uma cadeira de jardim, e Bernardo, criado grave, conservava-se a seu lado. Diante della os servos de ambos os sexos alinhavam-se como recrutas na parada. Dizemos recrutas e não soldados porque madama Des Garennes preferindo o numero a qualidade, não procurava os veteranos de antecamara, cujo serviço paga-se a peso de ouro : ella *formava* servos. Pelo preço de um só camarista sério e bem ensinado tinha meia duzia de labregos, que vestiam melhor ou peior a libré.

Assim, vemos algumas pessoas bem alfaiadas e pouco bibliomaniacas mandarem forrar pedaços de pinho que, collocados nas ultimas ordens de uma bibliotheca sumptuosa, produzem absolutamente o mesmo effeito que os mais bellos livros do mundo.

A' excepção do cozinheiro, da camarista e de Bernardo, madama Des Garennes não tinha senão aldeões estupidos vestidos de lacaios, e vaqueiras convertidas em criadas. E ainda o cozinheiro era talento não comprehendido, a camarista uma Dorina reformada e Bernardo uma sombra de mordomo.

Ah ! o pobre Bernardo bem o sabia ! Em tal casa um mordomo devia dar bem as cartas, e fazer mais do que tomar ; porém madama Des Garennes ajustava as rédeas, e não sei se o infeliz Bernardo tinha as chaves da adega ! Madama Des Garennes via tudo, sua inspecção rigorosa e infatigavel não deixava passar nada. Bernardo melancolico e magro limitava suas concussões a alguns soldos, e apenas podia subtrahir cotos de velas. Eis um homem que lamenta sinceramente o antigo regimen !

Madama Des Garennes tinha determinado desde muito tempo todas as miudezas desse jantar memoravel, que havia de contentar o appetite dos Ricardos. Repartira por todos os rendeiros de seu dominio as contribuições e as tarefas. Nunca nenhuma mulher possuira em tão alto grão o talento de fazer chocarem em seu proveito as gallinhas de suas rendeiras. Seu olhar de aguia via ao mesmo tempo o todo e as particularidades ; as cousas miudas não lhe encobriam as grandes ; os dias de trabalho que extorquia, as duzias de ovos que furtava, não impediam-na de augmentar periodicamente o preço de seus arrendamentos. Era uma castellãa, filha da industria, secca, firme e sagaz, que tratava suas terras como paiz conquistado, e tosquiava tanto suas ovelhas que a lãa não tinha tempo de crescer. Era, alem disto, bem fallante, philosopha mesmo, cheia de veneno contra a antiga nobreza, e sabia declamar liberalmente a respeito do dizimo e dos direitos do senhor.

Essa reunião dos servos no castello era como o ensaio geral no momento de representar a peça. Convinha determinar o papel de cada um, e distribuir pelos diversos Ricardos os aposentos que lhes estavam assignados. Na hora em que entramos, madama Des Garennes acabava de dar as ultimas instrucções ao cozinheiro, e de nomear aquelles que deviam ajuda-lo nessa circumstancia. Lêra a carta do *estrangeiro distincto* Stephen Williams, e queria a todo o custo deslumbrar o capitalista rico que fazia subir a renda á sua vontade.

— Germano, disse ella no tom ao mesmo tempo brando e secco que lhe era particular, vossê servirá ao senhor Stephen Williams.

— Já tenho Mr. Du Taillis e Mr. De la Luzerne, objectou Germano.

— Não me responda, meu amigo, interrompeu madama Des Garennes, cuja voz tornou-se mais branda, um servo que responde he logo expulso..... despedido, para melhor dizer. Germano, pois não está em meu caracter humilhar pessoa alguma..... ouça-me bem : desejo que o senhor Stephen Williams fique satisfeito... Vossê lhe dará, acrescentou ella voltando-se para Bernardo, o quarto do primeiro andar que estava destinado aos Des Jardins, e tambem a alcova azul onde havia de dormir Mr. Du Taillis.

— He-me permittido perguntar onde alojarei a familia Des Jardins e Mr. Du Taillis ? disse o mordomo.

— Isso he evidente, Bernardo ! Deve dirigir-se a mim para tudo... Os Des Jardins e Du Taillis terão os alojamentos dos Massonneau, e de Mr. De la Luzerne... Os Massonneau e Mr. De la Luzerne...

Para não encetarmos uma enumeração fatigante, diremos que os Ricardos eram alojados no castello Des Garennes pela ordem da riqueza com rigorosa equidade. Partindo dos Des Jardins, especie de Mondor, até ao pobre artista Pão Secco, passando pelos Massonneau, De la Riviere, Du Sablon, e sem esquecer o abbade, o substituto e o advogado, etc., madama Des Garennes graduara os alojamentos dando a cada um lugar proporcionado á sua renda, proporcionado tambem aos capitaes que os diversos Ricardos tinham empregado na casa ; pois Mr. Des Garennes era o banqueiro da familia.

Stephen Williams tomando para si sómente os dous mais bellos quartos, a escala dos Ricardos descia dous grãos, e assim Pão Secco, que desde o principio tinha apenas uma mansarda, corria o risco de ir ao celeiro.

— Faça sómente excepção, disse madama Des Garennes terminando, quanto ao nosso primo Du Gueret... Meu marido deseja que elle conserve seu aposento ordinario.

Os servos trocaram um olhar, e Bernardo inclinou-se respeitosamente.

— Francisco, tornou a castellãa, tire os castiçaes de ouro que estão na alcova de minha prima Augusta para pô-los sobre a chaminé do senhor Stephen Williams... Eu tinha dito que deixasse as cobertures no salão de Luiz XV : mudei de opinião, convém descobrir tudo... tudo absolutamente !... Bernardo vigiará para que o lustro grande seja acceso cedo, sem todavia disperdiçar cera... Luiza, vossê será a camarista de madama Des Jardins... Felicidade, ponho-a a disposição de minha prima Augusta : prohibo a ambas conversarem com essas senhoras... Morin e a filha já chegaram?

— Não, senhora, respondeu Bernardo.

A castellãa franzio as sobrancelhas.

— Pedro Tassel tambem não veio ainda... insinuou o criado grave.

— Isso he insupportavel ! exclamou madama Des Garennes, gente que havemos tratado com tanta bondade !..... O arrendamento de Morin não está findo ?

Bernardo respondeu affirmativamente.

— Tomo nota disso, murmurou madama des Garennes, a qual accrescentou logo : Essas cousas competem ao meu marido, e não quero ir alem dos cuidados domesticos.

Os servos da primeira ordem ficaram impassiveis ; a segunda ordem tomou a liberdade de sorrir.

— Quando Morin vier, continuou a castellãa, como elle entende bem de cavallos ficará na estribaria com João e Baptista... Não esqueça-se de que se o senhor Stephen Williams trouxer carruagem, como supponho, seus cavallos devem ser tratados primeiro que todos... Antonina, filha de Morin, trabalhará na dispensa, e á hora do jantar seu pai tomará a libré de Estevão, que era quasi da mesma estatura.

Dizendo isso, apoiou a cabeça na mão para meditar e vêr se nada omittira.

Quando ella fazia esse movimento que encobria-lhe o terraço, uma sombra ligeira passou diante da janella. Era uma rapariga vestida de branco, cujos cabellos louros, que não eram crespos e crespos como os da castellãa, cahiam-lhe formando anneis flexiveis até aos hombros.

— O senhor Rolando não está longe, pensaram os criados ; pois eis-aqui a senhora Camilla.

Camilla atravessára o terraço e descera o poial. Quando madama Des Garennes levantou a cabeça, ella estava já occulta atrás da densa folhagem dos carpes. Porem a castellãa avistou além do jardim, na extremidade do parque, o vestuario de caçada de Rolando, e tomando ás avessas o raciocinio dos criados, disse comsigo : Visto que alli está Rolando, Camilla não deve estar longe.

— Não resta nada a dizer, tornou ella levantando-se. Façam com que todos fiquem contentes... Pago regularmente, quero ser bem servida... Cada um va para o seu posto : haverá uma gratificação para aquelles que mostrarem mais zelo.

Os criados e as camaristas retiraram-se silenciosamente. A promessa de gratificação produzira pouco effeito ; ninguem vira jamais a côr das gratificações de madama Des Garennes.

Bernardo chegou-se a ella vivamente depois que os servos sahiram, e exclamou :

— Emfim !...

Madama Des Garennes cortou-lhe a palavra, e disse dogmaticamente :

— Bernardo, regra geral, não quero todos esses signaes mysteriosos...

— Mas, senhora...

— Nunca interrompa-me quando fallo !..... Ha uma hora vossê volve os olhos, agita as palpebras como para dizer a todos : Ha um segredo entre mim e minha ama... Ora, isso não he verdade. Bernardo, meu amigo ; entre vossê e mim não ha nenhum segredo.

— Deos tal não permitta !..... começou o mordomo.

— Ouça-me !... quem he rica e occupa uma posição como a minha, está exposta aos tiros da inveja... cada servo he um inimigo, vossê bem o sabe... E por alguma carta insignificante que me traz sem duvida...

— Não trago nenhuma carta, senhora, disse Bernardo.

— O que he então ?... falta alguma cousa ?

— Não falta nada que eu saiba.

— Não quer fallar agora que o interrogo ! Que ha de novo.

— Ha mais de uma hora, respondeu Bernardo, eu queria avisar a senhora de que um homem de Paris desejava fallar-lhe.

— Um homem de Paris !... repetio madama Des Garennes ; está no salão ?

— Elle recusou até passar o portão.

— Seu nome ?...

— Se eu tivesse fallado á senhora immediatamente... mas ha meia hora... não lembro-me mais do nome...

— E porque diz que he um homem de Paris ?

— Porque o vi muitas vezes no gabinete de Mr. Des Garennes.

— Ah !... exclamou a castellãa com admiração.

— Creio que he o agente de cambio de meu amo.

— Gayet ?... Mr. Gayet ?... pronunciou duas vezes madama Des Garennes visivelmente commovida.

— Justamente, tornou Bernardo ; eu não podia lembrar-me desse nome.

A castellãa partio como uma seta sem tirar o avental nem o lenço de cozinha. Bernardo que a vio atravessar o pateo com rapidez apoiou-se ao peitoril da janella, e disse esfregando brandamente as mãos :

— Ah ! querida senhora, Vmc. affirma que não ha segredo entre nós, e eu tomo a liberdade de affirmar o contrario... Vmc. economisa mil escudos ou quatro mil francos cada anno sobre a pobre gente que a serve... apanha alfinetes nas fendas do assoalho, e corra-me os bolsos para vêr que não tenho nada seu... Ah ! um só Gayet pode custar mais caro do que trinta criados com o mordomo de contrapeso !... Minha querida senhora, quero saber um destes dias quanto custa-lhe esse Gayet.

Madama Des Garennes abrira o portão e sahira para a avenida, a qual era guarnecida á direita e a esquerda de magnificas plantações. A castellãa avistou á direita o chapéo cinzento de Gayet por cima da sebe, e recobrou o vigor de quinze annos para saltar o vallado.

— Irra ! disse Gayet, ha tres quartos de hora passeio nestes bellos campos... Tive tempo de sobra para admirar a paizagem.

— Porque não entrou no castello ?... perguntou madama Des Garennes, a qual encarava-o com ar inquieto como se não ousasse fazer uma pergunta mais importante.

— Porque, respondeu Gayet, seu marido tem medo de Vmc... Não quer que saiba...

— Elle perdeu ?... interrompeu a castellãa com viveza.

Gayet lançou um olhar para cima da sebe, e murmurou :

— Certamente, eu não quereria que o pobre homem me visse... Elle estava tão embaraçado quando pedio-me que o desculpasse se recebia-me na hospedaria...

— Elle perdeu ?... repetio madama Des Garennes ; diga-me se perdeu ?

— Meu Deos, não !... Julguei um instante, mas a alta sustentou-se definitivamente.

Os beiços de madama Des Garennes estavam recolhidos convulsivamente por uma contracção nervosa.

— Ah !... disse ella, não perdeu !... E a alta conserva-se ainda !...

Parou e accrescentou pondo a mão livida sobre o braço de Gayet :

— Mas então, senhor, eu ?...

Gayet tirou a carteira, escreveu com lapis algumas cifras em uma pagina branca que arrancou depois, e respondeu :

— Quanto a Vmc., linda senhora, he cousa differente ; nesso jogo he como os outros ; quando uns ganham, outros perdem... Eis-aqui o extracto de sua conta.

Madama Des Garennes lançou a vista sobre a pagina arrancada ; as mãos tremiam-lhe, e as palpebras agitavam-se-lhe rapidamente.

— He possivel !... exclamou ella.

— Ah ! sim, respondeu o imperturbavel Gayet, tornando a metter a carteira no bolso. Se quer continuar a guerra, linda senhora, são necessarios novos subsidios.

— A alta ! murmurou a castellãa com raiva e tendo os olhos fitos no chão, a alta ! ....

Depois tornou erguendo repentinamente a vista para Gayet :

— Se eu jogasse pela alta ?

— Vmc. he senhora absoluta a esse respeito, disse Gayet.

— Não... proseguio madama Des Garennes, a baixa ha de vir emfim, e não me aproveitaria ! Por favor, espere-me aqui alguns minutos.

Voltou ao castello emquanto Gayet assoviava uma aria de Auber ou de Maillard, cruzando as mãos ás costas por baixo do palitó.

— Penelope desfazia sua propria tea, murmurou elle, esta desfaz a tea do marido... Pobre Ulysses : elle se teria arruinado por si mesmo !... e tremer ainda diante de sua mulher !... Mas isso não interessa-me, não deixo recibos.

Um quarto de hora depois, Gayet tornava a descer a avenida com a carteira notavelmente cheia : eram subsidios para continuar a guerra.

No meio do caminho avistou a carruagem de Mr. Des Garennes, que voltava a trote largo, fallou novamente nas plantações e lançou a vista por uma abertura da sebe.

— Oh ! oh ! disse reconhecendo Stephen Williams no carro, Des Garennes nem sabia o nome delle esta manhãa... Que diabrura ha ahi ?

A carruagem passou e Gayet ficou muito tempo no mesmo lugar, depois continuou o caminho com ar pensativo. Chegando á estação da estrada de ferro, elle cuidava ainda, e dizia com sigo :

— Ah ! se esse tomar parte no negocio, Penelope terá tea para desfazer até ao fim de seus dias !.... E como tenho minha commissão a esse respeito, tudo vai bem !

(Continuar-se-ha.)

* Vide Diario n. 300.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

muito, pois o seu fim principal não he dotar a villa de 48 casas, mas com o numero e qualidade de edificios que um prospero futuro lhe tornará necessario.

— Foi approvada a instituição e estatutos da associação dos empregados do Estado que tem por fim prestar temporariamente aos socios soccorros de facultativos, medicamentos, e pecuniarios, para as despezas funerarias aos fallecidos, auxiliar suas familias tanto na occasião do dó como annualmente por subsidio restricto ás forças do cofre social, e assegurar aos empregados suspensos, ou retidos em prisão meios de subsistencia.

— A providencia he uma virtude que innegavelmente se vai desenvolvendo em Portugal, e que ha de servir de poderoso correctivo a muitas eventualidades desagradaveis que não he possivel evitar.

— Fez-se a reunião de proprietarios e lavradores convocada pelo camarista Aires de Sá. Nomeou-se a mesa provisoria, sendo eleito presidente o director do Instituto Agricola, José Maria Grande.

— Trata-se de organisar um batalhão para o Ultramar tirando-se 10 homens por cada um dos corpos do exercito, dos que voluntariamente quizerem ir.

— Foi promovido a chefe de esquadra o chefe de divisão Verissimo Maximo de Almeida.

— Em Valença nomearam-se commissões para obterem esmolas para as obras de um hospital que alli se vai fazer.

— Ardeu a igreja de Veires no Concelho de Estarreja. Attribue-se o incendio a uma porção de cal de em pedra que alli tinham para certas obras. O sacrario e tudo o mais que alli existia foi presa das chammas.

— Foi premiado pelo jury internacional da Exposição de Paris com menção honrosa Daniel José da Silva e Mello por ter apresentado um museu monetario com 1131 moedas de ouro, prata e cobre portuguezas e estrangeiras dentro de uma caixa, que apresenta 179 qualidades de madeiras portuguezas habilmente embutidas.

— Entre os condemnados que o brigue *Carvalho* levou para a costa d'Africa foram quatro criminosos, que para lhes ser commutada a pena se tinham offerecido para carrascos.

Fundos.

10 de dezembro.

Inscripções de 3 por cento 40 3/4—41 3/4.
Acções do Banco de Portugal 490$—496$
Ditas do Banco do Porto 236$—240$
Notas do Banco de Lisboa 48775—48785.
Metal sonante.

Metaes	Compra.	Venda.
Peças de 8$000 48	8$010	8$040 a ouro.
Onças hespanholas	15$150	15$300 «
Ditas mexicanas	13$950	14$100 «
Soberanos	4$470	4$480 a prata
Ouro cerceado	1$960	1$980 a ouro.
Prata, marco	7$850	7$900 «
Patacas hespanholas	$960	$970 «
Ditas brasileiras	$950	$960 «
Ditas mexicanas	$920	$930 «
Cinco francos	$900	$910 «
Desconto de notas de 4$800 na sexta feira 7 dezembro.	$030	$015

L.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Meu amado leitor, o calor faz-nos comer poeira sem termos apetite estragado, e como não ha de ser assim, se os malditos tanoeiros ainda não aprompataram os encantados toneis para a irrigação das praças, e ruas? Valha-nos Deos.

Se um pobre como eu tem o trabalho de pagar quem lhe lave e engomme o fato para tratar de seus negocios, a poeira desfaz tudo com duas rajadas de pó. Malditos tanoeiros! Se um pobre como eu, que não póde comprar o couro oleado para o calçado, e só o tem desse couro que precisa tinta, quando tem dado dous passos está como um pedreiro, ou um administrador de obras que quer campar de trabalhador. Malditos tanoeiros!

Se tivessemos porém tudo bem regadinho pela manhã, e a tarde não teriamos tantos prejuizos, tantas ophtalmias, e afinal não viveriamos com area nos olhos, cegos, leitor de minha alma, ceguinhos mesmo.

Malditos tanoeiros!

Ainda bem: breve cá teremos o omnibus do Sr. Claudio de dous andares para pôr-nos acoberto dessas nuvens de pó, que nos chegam a suffocar: ainda ha bem poucos tempos um pobre vivente humano viu-se entalado entre duas boiadas no Mondego antes de ser calçado, que se não tem um bom par de ventas, e folego feino teria asphixiado como em um deserto de areas. Malditas boiadas!

Se a companhia de Beberibe soubesse o bem que fazia a população do Recife creando na cidade casas de banho certo que por esta estação o calor tantos damnos não causaria, e grandes enchentes teria a caixa da companhia.

Bem dizem, leitor, que o demo não he tão feio como o pintam, e eu tenho visto demoninhos tão *chiquitinhos* que a não ser a grande devoção que a gente tem nas suas contas, por certo que se perderia todo até o gogó: pois o demo não he tão feio como dizem.

Leitor, não vos lembrais que houve quem propalasse que o cholera estava causando estragos immensos em Aguas Bellas? Qual, meu amado leitor, um ou outro caso, e mesmo esses são logo combatidos pelo maravilhoso limão. Ha do que vos digo documentos officiaes, e até, leitor, o limão tem dado vida a quem teve fulminantemente o cholera.

E dizem que ha *respeitabelissimos* esculapios que fazem galhofa, oh! riem-se a doer-lhes as barrigas, quando se falla no limão.... ah! meu leitor, são uns marrecos espertalhões, uns meninorios, que saltam quando se lembram que talvez tenhamos de ser visitados por esse hospede tão temivel.

E quer saber o leitor? Juro cem contra um, que aquelle senhor esculapio, que tiver consciencia de sua missão neste mundo, e de seus talentos medicos não se gloriara com os males da humanidade, e nem zombara de um remedio tão proficuo como o limão. Eu cá sigo a regra dos homeopathas — *res non verba*:

Limão! venha o limão,
Fujamos de esfregação!

— Leitor, me responda? Um inspector de quarteirão póde ás deshoras entrar por dentro de uma casa, tirar um pobre velho, que o unico crime que tinha era estar *penteado*, leva-lo a prisão onde se acha ha quatro dias? Pois nesta nossa terra da-se destes e outros gracejos. Na rua Direita um pardo velho teve uma altercação com um pobre innocente, moço do reino, e palavras para cá, palavras para lá chega o mais celebre de todos os inspectores que houve, que ha, e que ha de haver: o meu pardo velho, pio... metteu-se na toca, e estaria tudo acabado se o desfrutabilissimo inspector não quizesse tocar saphonas no apito; chega gente, arrumam-se os vadios, intima-se ao velho que abra, e poucos momentos depois marchava o pobre para o chelindró, onde dizem, ainda se acha.

Eis como, meu charissimo leitor, destribuem alguns encarregados da policia na nossa terra justiça entre o povo: o velho lá esta gramando, e o mocinho do reino em santo ocio desfructando as delicias da arvore das patacas.

— Já tive meus frenezins pela rua Augusta, mas logo que vi os escandalos que em algumas portas se praticam com o maior desrespeito a familias honestas, nem por lá mais dou meus passeios.

Amor ou Cupido, meu leitor, dizem os amadores tem suas leis, estas leis são engarrafadas: Cupido por consequencia abomina as publicidades, os escandalos, as vergonheiras e propriamente os *deboches*...

Leitor, para o bom entendedor poucas palavras bastam se quizer.

Leitor, os meninos de hoje estão muito adiantadinhos, já brincam o *jacórójó* ao pino do meio-dia, sem o menor pejo, e antes com um desfaçamento espantoso.

Em certos dias ajunta-se um bando de meninos no *Forte do Mattos*, que vagueia pelas ruas do Cordoniz, Moeda, Lapa, Largo da Assembléa, etc., etc., fazendo os maiores escandalos, e insultos a diversas pessoas, e até as proprias patrulhas. Esse bando tem um chefe, leitor, que parece ter mais de 15 annos: tropa com elle, Srª. policia! Vigilancia nessa gente, ao menos por amor da honestidade publica.

Leitor.... que meninos?!

Até amanhãa.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 2 de janeiro.

Meu amigo, receba o nosso cortejo de baixo do grande uniforme, por occasião de lhe darmos as boas festas e melhor vinda deste 56, do qual muito receio; porém, deixemos de parte esses presentimentos; o que cordialmente lhe desejo, he que tenha desfructado todos os gozos desta vida, pois só assim se póde tornar o fardo da existencia menos pesado.

Pedras de Fogo.

O dia 13 do passado foi aqui festejado pelos alumnos da escola de instrucção primaria do 1º grão, por occasião das ferias; depois dos exames, onde apresentaram os alumnos um resultado satisfactorio, do anno lectivo, a noite achavam-se na casa do digno professor algumas pessoas gradas da povoação, convidadas pelos alumnos, as quaes foram obsequiadas com um chá, achompanhado de uma grande profusão de bolinhos; não vi a torre de Malakoff, sem duvida por não haver aqui esse habil confeiteiro, que por ahi ha: porém, appareceram bandejas, que pela diversidade de bolinhos, divididos por frocos de papel, representavam cartas geographicas; depois do chá, que foi servido com toda a etiqueta, walsou-se, quadrilhou-se, cantou-se, emfim o soirée só faltou ser animado pelo bello sexo; o que tudo lobriguei por entre as venezianas, pois se eu tivesse tido a distincta de ser convidado, então isso iria minuciosamente analysado, pois só me coube por felicidade um cantinho na parte de fóra, e assim mesmo só eu sei os apertões que me deram os patuléas; forte gentalha, como não tiveram ingresso borraram a frente da casa do digno professor; não sei quando esses moleques passarão a negros, pois he o mais a que podem chegar.

Consta-nos e sabemos de certeza, para melhor dizer, que o reverendo vigario do Itambé convidára o respectivo subdelegado para promoverem uma subscripção com o fim de montar nesta povoação uma casa de caridade, onde sejam tratados os indigentes, no caso do apparecimento do cholera, ao que o Sr. tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça annuio, dizendo que se congratulava com o reverendo vigario, e estava prompto á satisfazer a espectativa do mesmo, pois esses eram os seus sentimentos; immediatamente nomeou-se uma commissão, que promovesse a subscripção, composta dos senhores:

Juiz de paz, Manoel Caetano Fiuza.
Capitão, Raymundo de Araujo Lima.
Dito, Antonio Gonçalves de Oliveira.

A commissão acha-se possuida dos melhores sentimentos que he possivel, e consta-nos haver algum fervor; Deos queira guiar os passos daquelles que procuram o bem da humanidade.

No dia 30 de dezembro ás 4 horas da tarde espalhou-se o terror nesta povoação, em virtude de uma má nova dada por um passador vindo dahi, por antonomazia Matta Cavallo, o qual parece que tinha summo prazer de ser o postilhão da morte, pois vinha dizendo a todos que encontrava, que o cholera estava no Recife, e que já se tinham dado quatro casos, quando hontem (1º de janeiro) tivemos cartas dahi e nada dizem a respeito; por certo a sermos o subdelegado mandariamos para cá sa de detenção por uns 3 dias o tal senhor precursor do cholera.

A' 24 do passado Antero de tal, morador na rua da Bica da parte da Parahiba, recebera duas facadas dadas pela carne da sua carne e osso de seu osso, das quaes se acha bastante molesto, e consta-nos que essa boa mulher levantou o ferro e fez-se de vela cem vento á pôpa.

Culto publico.

Já sabe Vmc. que um seu correspondente he um homem de novidades. Sabendo eu que na matriz do Desterro de Itambé estava-se fazendo preces publicas, lá fui em corpo e alma pela primeira vez; por certo fiquei maravilhado de ver a concurrencia dos fieis, e durante todo o acto reinou um silencio profundo, principiando o acto por uma allocução feita pelo reverendo vigario, na qual mostrava a efficacia da penitencia e necessidade da confissão, emfim sentimos não termos assistido nos dias antecedentes; advirta que concorreram nunca menos de 600 pessoas.

Já que lhe fallei do Desterro de Itambé, não quero deixar de dar-lhe uma idéa do que pude observar.

O Desterro, que assim se chama por ser a padroeira Nossa Senhora do Desterro, he uma planicie no cimo do monte, cercada pelo rio Itambé, ahi está collocada a matriz, isto he, um telheiro sustentado por esteios, que a não haver já um principio de obra de pedra e cal (segundo me disseram, feita pelo vigario actual) não se diria que era casa de Deos e sim uma casa de feira; mais adiante um pouco, se vê umas ruinas da antiga matriz, ruinas que só servem de testemunhar o desleixo, o desprezo com que sempre tratou a administração da Misericordia, que nem ao menos curava da casa de Deos, não obstante estar de posse dessa California, he muito abusar... E não se peja essa sucia de misericordiosos de apresentar-se, querendo reivendicar o patrimonio de Nossa Senhora do Desterro de Itambé, quando em consciencia está ella obrigada a restituir esses fructos esbanjados a seu bel prazer, não se importando com os legados pios tão recommendados pelo testador; chegou o escandalo a ponto (segundo dizem) de deixarem cahir a igreja de Nossa Senhora do Desterro, e se não fosse a piedade dos fieis, que recolheram a imagem em uma casa particular, os bons e misericordiosissimos procuradores deixariam sepultada nas ruinas a imagem de Nossa Senhora do Desterro, a predilecta do capitão general André Vidal de Negreiros!... Dessa Misericordia *libera nos Domine*.

Estou quasi me zangando com o nosso fiscal da Illma. de Goianna, pois tendo apparecido por aqui o aferidor da camara, achando as medidas com uma diminuição, segundo o padrão, fez accrescentar as medidas, eis que apparece o nosso fissal e manda arrancar o accrescimo, ora esse fiscal estará de carta branca, se está me diga, porque não quero graças com S. S., e então a seu respeito viremos folha e *calatus est bocorum*. Dizem os meninos da Candinha que tendo S. S. de vender uma pouca de farinha mandára pôr as medidas no estado primitivo; esses meninos não lhes escapa nada, são muito falladores

Pedimos ao Sr. subdelegado que recommende mais moderação ao inspector da rua do Cobra, Luiz de Tal, que na noite de Natal na occasião da missa, tendo prendido um sujeito e querendo conduzi-lo á prisão immediatamente, foi preciso travar razões com o preso, com o que perturbou o santo sacrificio da missa, e por onde ia passando levava de rojo quem encontrava; portanto he preciso mais moderação da parte desse inspector.

A patuléa hontem percorreu estas ruas de *masqué*, que parecia uma legião de diabos, uns berravam, outros saltavam, outros davam chifradas, não se mente em dizer que hontem esta povoação foi invadida por um pelotão de diabos todos rotos, fazendo quanta mimica lhe vinha ao bestunto, ao som de uma infernal caixa, emfim deram pasto ao genio; antes assim do que borrarem portas.

Basta por hoje, não posso demorar mais este bello homem, tão soffredor, veja se o engaja na companhia de Ribeirinhos.

Adeos, meu bom amigo, uns 4,000 assignantes lhe desejo para hydropesia de suas algibeiras.

W.

(*Carta particular.*)

Relação das praças que falleceram no hospital regimental no anno de 1855.

Soldado do quarto batalhão, primeira companhia, João Gregorio, tuberculos, entrou no 1º de janeiro e falleceu a 16 de janeiro.

Dito do segundo batalhão, terceira companhia, Domingos José, diarrhea, entrou a 11 de novembro de 54 e falleceu a 21 de janeiro.

Dito do nono batalhão, quarta companhia, João Francisco, anemia, entrou a 3 de janeiro e falleceu a 26.

Dito do decimo batalhão, oitava companhia, Laurentino Rodrigues, tuberculos, entrou a 3 de janeiro e falleceu a 26.

Dito do quarto batalhão, sexta companhia, Sabino Gomes, tuberculos, entrou a 30 de janeiro e falleceu a 9 de fevereiro.

Dito do segundo batalhão, setima companhia, Valdevino José Joaquim, variolas, entrou a 22 de janeiro e falleceu a 5 de fevereiro.

Dito do segundo batalhão, terceira companhia, Manoel Leite da Silva, variolas, entrou a 13 de fevereiro e falleceu a 24.

Dito do decimo batalhão, setima companhia, Bernardo Brito de Noronha, febre amarella, entrou a 3 de fevereiro e falleceu a 4.

Dito do decimo batalhão, quarta companhia, José Bernardo, febre amarella, entrou a 20 de fevereiro e falleceu a 23.

Dito do segundo batalhão, sexta companhia, Manoel Joaquim do Espirito Santo, variolas, entrou a 18 de março e falleceu a 25.

Dito do segundo batalhão, primeira companhia, Gregorio de Souza Maciel, febre amarella, entrou a 26 de março e falleceu a 29.

Dito do decimo batalhão, quarta companhia, Ladislau da Costa Moreira, gastro-interite, entrou a 31 de janeiro e falleceu a 4 de março.

Dito do decimo batalhão, segunda companhia, Manoel Bento Monteiro, febre amarella, entrou a 20 de janeiro e falleceu a 24 de março.

Recruta Joaquim Francisco Pereira, febre amarella, entrou a 11 de fevereiro e falleceu a 6 de março.

Soldado do segundo batalhão, sexta companhia, Amaro José Gomes, febre amarella, entrou a 2 de fevereiro e falleceu no 1º de abril.

Dito do segundo batalhão, terceira companhia, Joaquim Gonçalves da Luz, febre amarella, entrou a 27 de março e falleceu a 5 de abril.

Dito do segundo batalhão, segunda companhia, Manoel Francisco da Silva, febre amarella, entrou a 26 de março e falleceu a 7 de abril.

Dito do decimo batalhão, setima companhia, Evaristo Olivio da Veiga, variolas, entrou a 13 de março e falleceu a 9 de abril.

Dito do decimo batalhão, quinta companhia, Joaquim Paulo Fernandes, diarrhea, entrou a 15 de fevereiro e falleceu a 21 de abril.

Dito do quarto batalhão, oitava companhia, Teodoro Ribeiro, diarrhea, entrou a 18 de fevereiro e falleceu a 3 de maio.

Dito do segundo batalhão, segunda companhia, Benedicto Antonio dos Santos, tuberculos, entrou a 5 de janeiro e falleceu a 13 de maio.

Dito do segundo batalhão, primeira companhia, Candido José Gonçalves, cerebrite, entrou a 14 de maio e falleceu a 21.

Dito do segundo batalhão, terceira companhia, Antonio Joaquim de Mello, febre amarella, entrou a 18 de maio e falleceu a 21.

Dito do segundo batalhão, terceira companhia, Manoel José Moreira, congestão pulmonar, entrou a 6 de março e falleceu a 24 de maio.

Dito do segundo batalhão, segunda companhia, Joaquim José de Sant'-Anna, diarrhea, entrou a 25 de janeiro e falleceu a 26 de maio.

Dito do segundo batalhão, quinta companhia, Filippe Rodrigues de Souza, variolas, entrou a 9 de maio e falleceu a 27.

Dito do nono batalhão, quarta companhia, Marcos José, tuberculos, entrou no 1º de maio e falleceu a 9.

Recruta Laurentino José de Sant'-Anna, colite, entrou a 4 de maio e falleceu a 23.

Dito José Principe de Portugal, febre amarella, entrou a 27 de maio e falleceu a 29.

Segundo cadete do segundo batalhão, segunda companhia, Telesforo Augusto Silverio de Alencar, febre amarella, entrou a 27 de maio e falleceu a 2 de junho.

Soldado do segundo batalhão, setima companhia, Zeferino José Hilario, tuberculos, entrou a 24 de abril e falleceu a 7 de junho.

Dito do segundo batalhão, setima companhia, Luiz Soares Raposo da Camara, variolas, entrou a 20 de abril e falleceu a 20 de junho.

Dito do segundo batalhão, setima companhia, Serafim de Oliveira Souza, gastro-hepatite, entrou a 23 de junho e falleceu a 27.

Dito do segundo batalhão, oitava companhia, José Liborio da Silva, cerebrite, entrou a 23 de junho e falleceu a 29.

Dito reformado Antonio da Silva, anazarca, entrou a 25 de abril e falleceu a 5 de junho.

Dito do segundo batalhão, quarta companhia, Manoel Pereira, tuberculos, entrou a 22 de junho e falleceu a 24 de julho.

Dito do segundo batalhão, quinta companhia, João José da Silva, diarrhea, entrou a 23 de junho e falleceu a 25 de julho.

Dito do decimo batalhão, setima companhia, Paulo José Ribeiro, tuberculos, entrou a 9 de maio e falleceu a 6 de julho.

Capitão reformado Manoel Soares de Souza, carcinoma da bexiga, entrou a 26 de junho e falleceu a 2 de julho.

Pifano do quarto batalhão, primeira companhia, Raymundo Lazaro Ramos, diarrhea, entrou a 18 de abril e falleceu no 1º de agosto.

Soldado do quarto batalhão, quarta companhia, José Joaquim dos Santos, tuberculos, entrou a 12 de janeiro e falleceu a 4 de agosto.

Dito do nono batalhão, quinta companhia, Luiz Serino José da Fonseca, gastro-hepatite, entrou a 26 de abril e falleceu a 6 de agosto.

Dito do segundo batalhão, quinta companhia, Manoel Francisco dos Santos, febre amarella, entrou a 17 de setembro e falleceu a 30.

Dito do nono batalhão, quinta companhia, Valentim José de Sant'-Anna, tuberculos, entrou no 1º de maio e falleceu a 7 de setembro.

Dito do quarto batalhão, primeira companhia, Luiz Pereira da Rocha, tuberculos, entrou a 6 de outubro e falleceu a 29.

Dito do segundo batalhão, quarta companhia, João Bernardino, tuberculos, entrou a 5 de julho e falleceu a 4 de outubro.

Dito do segundo batalhão, primeira companhia, Domingos José Antonio, phtysica laringe, entrou a 25 de junho e falleceu a 23 de outubro.

Dito do decimo batalhão, primeira companhia, Manoel Jannario José dos Santos, gastro-meningite, entrou a 13 de outubro e falleceu a 25.

Dito reformado Manoel Francisco de Aguiar, diarrhea, entrou a 12 de setembro e falleceu a 21 de outubro.

Dito do quarto batalhão, segunda companhia, Amancio Joaquim Maciel, lesão cerebro-espinhal, entrou a 17 de novembro e falleceu a 17.

Dito do segundo batalhão, sexta companhia, João Ignacio Pereira, colite-chronica, entrou a 21 de junho e falleceu a 18 de novembro.

Dito do nono batalhão, sexta companhia, Filippe Nery, tuberculos, entrou a 14 de outubro e falleceu a 2 de novembro.

Dito do nono batalhão, quarta companhia, Joaquim Pedro, tuberculos, entrou a 12 de setembro e falleceu a 28 de novembro.

Dito do nono batalhão, quinta companhia, Manoel Cosme, tuberculos, entrou a 10 de novembro e falleceu a 30.

Dito do nono batalhão, primeira companhia, Joaquim Pedro da Silva, gastro-interite, entrou a 15 de novembro e falleceu a 30.

Dito do decimo batalhão, quinta companhia, João Rodrigues Lopes, tuberculos, entrou a 23 de julho e falleceu a 29 de novembro.

Anspeçada do quarto batalhão, quinta companhia, José do Amor Divino, tuberculos, entrou a 12 de dezembro e falleceu a 20.

Soldado do nono batalhão, segunda companhia, Joaquim José de Sant'Anna, colite, entrou a 25 de dezembro e falleceu a 29.

Dito do decimo batalhão, quinta companhia, José Bernardino, gastro-hepatite, entrou a 3 de setembro e falleceu a 7 de dezembro.

Particular segundo sargento do decimo batalhão, segunda companhia, João Baptista da Lapa Trancoso, gastro-hepatite, entrou a 4 de outubro e falleceu a 14 de dezembro.

Hospital regimental 1º de janeiro de 1856.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
Cirurgião encarregado.

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de dezembro de 1855.*

Hospital na Soledade 1º de janeiro.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	99	143	242	127	4	111	242

Observações.

Dos fallecidos 2 foram de gastro-hepatite-cronica, 1 de colite e 1 de tuberculos pulmonares.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

MAPPA *dos doentes tratados no quarto trimestre de 1855, no hospital regimental de Pernambuco.*

Hospital na Soledade 1º de janeiro.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	101	408	509	382	16	111	509

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental no anno de 1855.*

Hospital na Soledade 1º de janeiro de 1856	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	86	1451	1537	1366	60	111	153[illegible]

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

MAPPA *demonstrativo das inspecções feitas no hospital regimental de Pernambuco para o serviço do exercito no anno de 1855.*

Hospital na Soledade 1º de janeiro de 1856.	Promptos.	Incapazes.	Total.
Voluntarios	75	7	82
Recrutas	199	8	207
Quarto batalhão de artilharia a pé	28	4	32
Segundo batalhão de infantaria	11	3	14
Nono batalhão de infantaria	7	1	8
Decimo batalhão de infantaria	15	3	18
Companhia fixa de cavallaria	9		9
Companhia de artifices	1		1

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo grego Manoel Nicolas, a requisição do respectivo consul, Manoel Gonçalves, por desordem, e o pardo escravo Bernardo, a requerimento do senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Joaquim Francisco Antonio, para recruta do exercito.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Francisco Thomé Pereira, por desobediencia, e as pretas Faustina Joaquina do Rosario, e Felisarda da Costa, ambas por espancamento.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, os pardos Filippe de Santiago Lucena, e Silvano Rodrigues Campello, ambos para averiguações sobre crime de furto.

Em officio desta data referio o delegado do primeiro districto deste termo, que segundo a participação que lhe fizera o subdelegado da freguezia da Varzea em data de hontem, fóra na tarde do dia 1º do corrente no lugar do Barbalho d'aquella freguezia, assassinada com uma facada sobre o coração Martinha Maria da Conceição por Joaquim José de Sant'Anna, com que a infeliz entretinha relações illicitas tendo o criminoso conseguido por-se em fuga apezar das diligencias empregadas pela policia para a sua captura, no entretanto que se procedera a competente vestoria para ser instaurado o respectivo summario. Refere igualmente em officio de 31 de dezembro do anno findo o delegado supplente do termo de Santo Antão, que no dia 26 do mesmo mez as 10 horas da noite fóra assassinado com uma facada sobre o peito esquerdo Manoel José da Rocha por Joaquim Pantaleão, ambos moradores no mesmo termo, conseguindo tambem por-se em fuga, e contra o qual se está procedendo na forma da lei e ficava aquelle delegado empregando as diligencias necessarias para a sua prisão.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Communicado.

Hoje, 3 do corrente mez, o Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães deixou de exercer as funcções de director interino do arsenal de guerra, e no curto espaço de semelhante exercicio portou-se S. S. de modo a grangear a estima e consideração de seus subordinados.

Não he esta a primeira occasião em que o Sr. tenente coronel Guimarães se ha mostrado digno da consideração e respeito de seus subordinados; nas diversas commissões em que ha sido empregado tem sabido elle bem cumprir os seus deveres, conseguindo por este modo a attenção dos homens honestos e apreciadores do verdadeiro merito.

Bem pouco tempo durou o exercicio das funcções que no arsenal de guerra occupou o Sr. tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães; mas foi bastante para que se possa dizer que S. S. mostrou-se digno da nomeação do actual presidente, e que em nada desmentio o conceito que felizmente ha grangeado de S. S. dos seus patricios.

Aceite o Sr. tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães estas poucas linhas como prova da consideração e respeito que lhe consagra o

E. S.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Consintam que pelo seu conceituado *Diario* eu dirija o seguinte convite ao autor ou autores da correspondencia desta capital, datada de 28 de outubro ultimo, á qual Vmcs. se serviram de dar publicidade integralmente no seu *Diario* de 15 de novembro.

— Se sois, senhores escrevinhadores de correspondencias anonimas, susceptiveis de algum sentimento de cavalleirismo, se não quereis que sobre vós pesem justamente os epithetos de *embusteiros, de assassinos cocardes da reputação alheia*, tirai a vossa torpe mascara de—anonimo—, com que os insolentes e despresiveis soem arreiar-se, e, assignando os vossos escriptos, discuti quaesquer dos actos de minha vida publica, porque então terei não pequena satisfação de entrar em lide, para mostrar que vós, calumniadores insolentes e traiçoeiros, não podeis jamais permanecer em frente de quem se preza de ter sempre servido ao seu paiz, senão com a intelligencia necessaria, ao menos com zelo e dedicação no desempenho dos deveres de cargos, que a sabedoria do governo imperial tem-lhe confiado, e que minha conducta tem certamente sido muito differente daquella que apresentam certos individuos, talvez vossos comparças, cujos braços parecem consistir unicamente na crapula, na incontinencia publica, etc.....

Ficara' obrigado pela publicação destas linhas, o seu constante e attencioso leitor.

João Wilkens de Mattos.

Barra 9 de dezembro de 1855.

Variedade.

A instrucção popular na Inglaterra.

Por Lorain, rector honorario.

Ainda não ha muito tempo que em França a instrucção popular apresentava um quadro verdadeiramente afflictivo (1) A lei de 1833 imperfeita e incompleta era todavia sabiamente liberal e boa, apezar dos ataques que lhe fizeram. Os esforços constantes dos homens eminentes que a fundaram ou applicaram, o arrojo da nação e o impulso dado pelas classes esclarecidas melhoraram por tal maneira o estado dessa parte essencial de nossa civilisação, que sem receio de vermos abatido nosso orgulho nacional, podemos desde ja comparar nos outros povos os meios empregados para o mesmo fim, e os resultados obtidos. Essa comparação não tem somente um interesse de curiosidade razoavel, porque de tambem ajudar entre nos o aperfeiçoamento de uma instituição igualmente necessaria a felicidade do povo e á honra do governo. Pode além disto revelar-nos na organisação das escolas, em sua direcção, em seu ensino, progressos uteis sem fazer-nos injustos para com as vantagens de que ja gozamos ou que procuramos. Pode recommendar-nos, e propor aos nossos elogios os esforços caritativos das sociedades estrangeiras que a isso dedicam-se, e o ardor daquelles que as favorecem sem tornarnos ingratos para com o solicito concurso das pessoas que se hão consagrado tambem no nosso paiz a sua obra, para com os estabelecimentos leigos e as corporações religiosas que formam com esse mesmo cuidado professores zelosos e piedosos. Essa rivalidade das nações no bem não pode deixar de ser proveitosa a todos, contribuindo para espalhar cada vez mais pelo povo o beneficio da instrucção.

Na Inglaterra so ha uma opinião sobre a necessidade de dar instrucção as classes que dedicam-se ao trabalho assiduo, e vivem de salarios.

Se ha alguns logares em que se contesta essa utilidade, se encontrão-se sempre espiritos cegos e obstinados que consideram a ignorancia do pobre como uma salvaguarda de sua innocencia, uma garantia de sua submissão, uma condição de sua inferioridade natural, uma segurança para o Estado e para a Igreja, Inglaterra honra-se de proclamar unanimemente como compete a um povo livre que a sociedade, o governo, a religião e a humanidade tem igualmente por dever imperioso não deixar uma alma sem cultura, e que o paiz he responsavel pelas faltas ou pelos crimes que poderia prevenir por meio da instrucção.

Todas as classes estão alistadas nessa santa cruzada contra a ignorancia, e a frente de todas esta a Igreja. Se ella reclama ainda o privilegio de instruir os filhos dos pobres, seus proprios adversarios não ousariam accusa-la de querer abusar delle para parar o impulso dado ao ensino popular; pois sabem quantos esforços tem feito ha mais de 50 annos para que suas escolas conservem merecendo-a a confiança da nação. Desde 1847 ella podia offerecer com nobre orgulho aos olhos do paiz as 17:015 escolas quotidianas que mantem quasi so com os seus recursos, os 955:865 meninos que as frequentam, sem contar os 466:794 que reune nas escolas do domingo, seus 81:831 professores, emfim os 21:873:675 (2) francos despendidos todos os annos para a instrucção dos pobres. Não fallei ainda da Irlanda submettida a um governo particular, nem da Escocia daqual tratarei depois; mas somente do que chama-se do outro lado da Mancha *England—and—Wales* isto he dos condados da Inglaterra propriamente dita e do paiz de Galles.

Não limita-se a isso a sollicitude e liberalidade da igreja anglicana pela instrucção popular. Ao mesmo tempo que ella reune todas as adoações, fundações, subscripções, esmolas para sustentar sua obra, cada ministro concorre com sua propria pessoa, e quasi sempre com sua bolsa para fazer florescer a escola que depende de sua parochia.

As partes dos inspectores da rainha incluidas nos relatorios da commissão do conselho privado de 1840 a 1852 são um concerto de reconhecimento pela generosa protecção do clero. « Apenas um honrado ecclesiastico recebe sua nomeação, diz o senhor Tarquhar Hock, seu primeiro cuidado he formar uma escola (3). Não contenta-se de chamar um mestre, instrue-o, associa-se as reuniões dos professores para dirigir-lhes as conferencias. (4)

« O clero, diz o Sr. Cook em seu relatorio sobre o districto de Est em 1845, faz em suas escolas um sacrificio de tempo e de trabalho que não podem imaginar mesmo aquelles que estão mais dispostos a fazer-lhe justiça. Em uma aldeia em que a professora fora obrigada a deixar a escola, e onde fora impossivel substitui-la, o ecclesiastico e sua mulher encarregaram se inteiramente da educação das meninas durante muitos mezes; a escola nunca prosperou tanto. Não ha em todo o meu districto um condado em que não me seja facil citar immediatamente muitas escolas de aldeia que devem sua boa manutenção a vigilencia pessoal do ministro e de sua familia. Aqui a mulher ou elle passa um dia inteiro da semana dirigindo e seguindo os exercicios da escola. Alli ha horas regulares que consagram ao exame dos decuriões e dos meninos mais adiantados. O *visitador* ecclesiastico vem ás vezes registrar com cuidado os progressos das differentes classes e de cada discipulo individualmente em sua classe, e quando a multiplicidade de suas occupações impelle o pastor de uma parochia extensa e populosa de applicar tanto tempo quanto desejaria á direcção da escola, não deixa de vir ensinar frequentemente o cathecismo, e de despertar na alma dos meninos sentimentos de religião e de virtude. Alem disto, um signal certo para mim do interesse que elles tomam pela sua escola he que nove vezes sobre dez o ministro acompanha-me, ahi fica durante todo o tempo do exame, toma de accordo comigo parte activa nas questões, ouve com attenção as notas que preparo para o meu relatorio, discute com imparcialidade as observações que lhe communico, e explica as perguntas que convida-me a formular para com a commissão. He certamente tambem ao seu zelo que devo attribuir o acolhimento verdadeiramente cordial que todo inspector acha nelles. »

Posto que em geral a situação dos ministros da igreja anglicana seja abastada, e permitta a' sua caridade alguns sacrificios pecuniarios para acudir as necessidades dos pobres, ha muitos, cuja liberalidade para com a escola excede seus meios, e que incommodam-se para sustenta-la á custa de sua propria familia. Por toda a parte em que a parochia não conta algum proprietario rico ou commerciante generoso os rendimentos da escola (*school-pence*) são tão escassos que o ordenado do professor e as outras despezas recahem sobre o ecclesiastico. No paiz de Galles, por exemplo, o valor dos ganhos ecclesiasticos he em alguns condados muito inferior ao dos cargos da mesma ordem em outras partes do reino; e todavia não ha exageração em dizer que em grande numero dessas parochias do campo as escolas não poderiam subsistir, se o ministro não separasse de sua congrua de 5,000 fancos uma somma tão grande quanto os proprietarios, cuja renda he dez vezes maior. (5)

Esse dizimo voluntario pago pelo pastor a' sua escola priva-o muitas vezes de um decimo de seu ganho, e vou transcrever segundo o senhor Moseby (em seu relatorio sobre o districto do centro) uma lista das subscripções escolares que elle cita como um dos numerosos exemplos de sua inspecção:

O castellão e principal proprietario territorial.	78 fr.	75 c.
O *reitor* (he o ministro)	438	
A mulher do *reitor*	26	25
Um amigo do *reitor*	125	
Um fazendeiro proprietario de bens de raiz	6	25
Idem idem	6	25
Idem idem	6	25
Idem idem	12	50
Idem idem	6	25
Idem idem	6	25
Total	711	75

Que essa unanimidade de esforços do clero em seu todo e em cada um de seus membros a favor da instrucção popular seja um effeito de sua pura caridade ou um calculo interesseiro; que ponha-se a frente da educação das classes pobres por que he um dever christão de que cumpre-lhe dar exemplo, como não cessa de proclamar, ou porque quer manter sua influencia e a integridade de sua doutrina entre o povo que todas as communidades rivaes não lhe disputam com menos zelo, he o que veremos quando examinarmos as pretenções que estão actualmente em luta, as da igreja, as dos dissidentes, as do estado. O que queremos somente estabelecer aqui he que o principio da educação popular na Inglaterra he d'ora em diante adoptado e praticado pelo clero em primeiro lugar, a seu exemplo por todas as classes da nação.

Vimos ultimamenta consagrar o governo inglez esse principio apresentando seu novo bill ao parlamento. Seja qual for a discussão, não versará sobre a necessidade da instrucção; ella está reconhecida, e todos applaudiram as nobres palavras de um veterano dessa causa, lord John Russell, quando terminou assim um discurso de duas horas sobre essa importante questão.

« Tenho a firme confiança de que o povo deste paiz que no decurso da ultima metade de seculo tanto fez para espalhar a instrucção pelas classes pobres, saberá supprir a insufficiencia de minhas palavras, e de nossa legislação. Sinto que este grande, que este importante assumpto he destinado a ter um successo tão brilhante como o que tem havido á nossa vista no mundo material e nas sciencias naturaes. Vimos uma materia abandonada muito tempo com desprezo transformar-se em fonte fecunda de claridade, e diffundir ao mesmo tempo a luz, e por assim dizer, a vida pelas ruas e praças de nossas cidades. Vimos forças da natureza até então reputadas prejudiciaes e destructivas tornarem-se meio seguro de communicarem poucos instantes a paizes longinquos noticias que ha poucos annos ainda levariam dias e semanas para la chegarem. Pois bem, sinto em mim a persuasão de que tambem temos em nossas mãos uma força que pode fazer sahir desse refugo, esses elementos destructores da sociedade, nova luz, nova vida, nova intelligencia. Depende do uso que della fizermos estabelecer, consolidar ao mesmo tempo a duração das grandes instituições da Inglaterra. Temos aqui diante de nós uma tarefa mais nobre, maior successo para tentarmos do que todas as maravilhas da sciencia, do que todas as conquistas do espirito no mundo material. Penetrado do sentimento de minha impotencia para achar palavras que convenham a tal obra; prefiro confiar na sabedoria da camara; ella não pode deixar de applicar a mais seria attenção a esse grande objecto do qual dependerão necessariamente a ventura e a prosperidade do paiz. »

Com effeito qual he o outro remedio honrado para tirar a força e o apoio do paiz desse refugo hereditario da sociedade ingleza, desses elementos impuros do pauperismo endurecido, dessa presa prompta para as tentações do vicio e da desordem, senão a cultura de suas almas emquanto he tempo ainda, desde sua primeira infancia? Os Inglezes tem um proverbio que repetem frequentemente: *o menino he pai do homem*. Que será pois do homem se o menino he abandonado? Sua ignorancia não pode deixar de lança-lo na dissolução, a dissolução na miseria, e a miseria no crime. Por isso elles perseguem com tal perseverança os meninos vadios que pode-se prever que d'aqui a poucos annos a instrucção não será mais geral, pois já o he, porem universal (6). He um prazer ve-los apanhar por toda a parte a força as pobres creaturas que o embrutecimento ou a cobiça de suas familias disputam a escola: offerecem-lhes toda a especie de engado, e quando a brandura não basta para adquiri-los a esse beneficio, he de admirar ver nesse paiz de respeito para com a liberdade de cada um, as pessoas de bem cuidarem em meios rigorosos para salvar, mau grado seu, os pequenos vagabundos dos habitos funestos; de sorte que a instrucção obrigatoria, cuja idea revolta em theoria os sentimentos de independencia de cada cidadão, vem a ser todavia nas mãos da policia o principio das *ragged-schools* (*as escolas dos meninos esfarrapados*), e continua a ser praticada de direito e de facto na ilha de Man, desde que em 1703 um dos artigos de sua constituição conhecida geralmente pelo nome de constituição do bispo Wilson diz na secção 2:

« A bem da religião e dos bons costumes todos « serão obrigados a enviar seus filhos logo que forem « capazes de instrucção, a uma escola elementar « *petti schools*, salvo se justificarem alguma desculpa « valiosa. »

Se o clero dá assim o exemplo, a nobreza de sua parte corresponde-lhe dignamente. (7) A primeira vez que o duque de Newcastle reunio sua *tenantry*, exprimio em termos muito energicos o vivo pezar que sentia por não achar em suas terras (que acaba de herdar) escolas apropriadas a educação de seus fazendeiros e jornaleiros, e annunciou a firme resolução de não dar-se por satisfeito em quanto cada aldêa de seu dominio não contivesse uma escola, onde os filhos dos pobres agricultores fossem educados com mais uma escola em algum lugar central para a educação dos filhos de seus fazendeiros. Lord Derby, o conde de Ellesmere, o marquez de Lansdowne ja deram esse exemplo, e proveram suas escolas de todos os meios de educação mesmo gymnastica que podem dar util auxilio a um ensino mais serio, pois contém muitas vezes jardins para exercitar os meninos na horticultura, e jogos de *cricket*, tão charos a velha Inglaterra.

Tem-se accusado muitas vezes a industria de não ser favoravel a instrucção das classes pobres, e receio que com effeito as manufacturas façõo por muito tempo ainda nas aldêas que occupam triste concurrencia á escola. Mas ellas são perseguidas de perto; o zelo dos amigos da educação popular investiga por toda a parte ou de suspeita que se lhe occulta algum menino. « Onde estão os meninos que procuro na « escola e que la não acho? diz o senhor Burgess. « Estão mettidos nas manufacturas, nas officinas, « onde suas faculdades physicas são reguladas alem « de sua força, seus orgãos embotados pelo sibilar « do vapor, suas idéas moraes (se jamais as tiveram) « corrompidas e destruidas pela sociedade dos impios; estão sepultados nas minas e galerias de car- « em quanto suas articulações conservam a flexibi- « lidade da infancia, gozando apenas por interval- « los da luz do céo; seu espirito assimila-se emfim « ao elemento em que rojam-se durante oito ou dez « annos de sua mocidade. Atmosphera impura pa- « ra sua alma como para seus pulmões, onde tro- « cam por uma escola de immoralidade diaria a do « professor que lhes teria ensinado a temer a Deos « e a honrar o rei. »

He certo que os trabalhos das minas e das fiações offerecem as familias pobres tentação mui grande para deixarem-se succumbir muitas vezes, e mais de uma triste occasião teremos de ver no quadro que queremos apresenter da instrucção primaria na Inglaterra, a industria assignalada como um dos obstaculos mais invenciveis.

Todavia nella tambem tem havido grande movimento desde alguns annos para corresponder aos esforços das classes esclarecidas.

Não somente o bill das manufacturas (*factory bill*) um dos beneficios da administração de sir Robert Peel proporcionou alguns meios de instrucção aos meninos empregados nas fabricas; mas os capitalistas que as dirigem animados por intenções mais liberaes distinguem-se muitas vezes entre os mais zelosos promotores da educação popular.

Os meios que empregam não são uniformes, resentem-se das idéas particulares, e por assim dizer do espirito individual de cada um; mas concorrem todos ao mesmo fim, e essa variedade de invenções, cujo principio he sempre uma caridade bem entendida, apresenta uma diversidade interessante de soccorros engenhosos que dão a cada lugar em que são administrados uma physionomia particular.

Se por exemplo um viajante tem a curiosidade de parar em uma dessas cidades que algum capitalista eria de um dia para outro afim de cultivar uma mina da visinhança, se elle quer ver, supponhamos, em Dowlais no paiz de Galles uma dessas cidades maravilhosas, não deve deixar de vizitar a escola creada pelos fundadores da colonia Sir John Guest & C. Ahi verá uma das melhores escolas superiores da Inglaterra mantida annualmente por meio de uma contribuição de quarenta centimos por semanas descontada do salario de cada obreiro.

Esses quarenta centimos, que elle teria talvez gasto em alguns copos de gin supplementares, não só bastão para assegurar seus filhos instrucção excellente, mas tambem para proporcionar a toda a familia consultas medicas e outros cuidados caritativos segundo a necessidade de cada um. He segundo o mesmo systema que formam-se e florecem outras escolas addidas as officinas de Glamorgan, as dos senhores Vivian, Swansea e tantos outros.

Em Court-y-Bella no condado de Monmout quem entra na escola onde se acham reunidos os cento e trinta e sete filhos dos obreiros de sir Thomaz Philipps, repara logo no asseio, que nella reina, e na intelligencia com que os discipulos respondem as perguntas do mestre, da mestra e de tres monitores que dirigem o ensino. Se pergunta-se quem fundou essa escola, respondem que sir Thomaz Philipps fez metade das despezas empregando nisso primeiramente dezoito mil francos, e a commissão de educação deu o resto. Mas he ainda o patrão que todos os annos faz uma parte da despeza somente para fazer os obreiros sentirem melhor o preço da instrucção que ahi acham, desconta-lhe do salario um decimo por vinte e cinco francos. Graças a esse diminuto imposto, seus filhos são educados quasi gratuitamente, e os adultos depois dos trabalhos do dia podem continuar sua educação nas aulas nocturnas. O professor e a professora percebem uma remuneração decente de dous mil e quatro centos francos.

Em Allouby ao norte da Inglaterra outro fabricante o Sr. Richardson teve a idéa singular de associar uma e outra a prosperidade da escola e a do caminho de ferro do lugar dotanto a primeimeira com algumas acções sobre a segunda, de sorte que ordinariamente rendem a escola obra de 50 libras (1,250 fr.)

Nos lugares em que a grosseria dos costumes torna o obreiro insensivel ao beneficio da educação que lhe he tão liberalmente offerecido para seus filhos, o patrão em falta do estado, que não reconhece o direito de constranger a isso as familias, faz delle objecto de uma convenção particular com aquelles que emprega, e torna assim sem offender a justiça a instrucção obrigatoria em sua casa. Lê-se nas memorias de sir Thomaz Fowell Buxton que no dia em que foi associado a fabrica de cerveja do tio, achou ahi homens educados com a maior negligencia. Reunio-os, e disse-lhes que dentro de seis semanas despediria a todos aquelles, que não soubessem ler e escrever. No dia marcado houve o exame, e os resultados foram tão satisfactorios que nenhum foi despedido.

Eis aqui o que acho em um relatorio do Rv. Sr. Mitchell sobre as escolas de Manchester em 1838: « Faz-se em Manchester um movimento que parece de bom agouro. Os chefes de 127 casas industriaes annunciaram a intenção formal de preferir para obreiros aquelles que soubessem ler e escrever. Esta determinação será para nós auxilio poderoso contra a indifferença mostrada pelos, pais em materia de educação nas classes operarias: não se pode levar a mais os meios de animação sem cahir no ensino obrigatorio. »

Assim, a instrucção dos pobres na Inglaterra he considerada necessidade social. Todas as condições conspiram para o cumprimento dessa obra salutar. Desde o clero até ao commercio todas as classes de cidadãos, sacerdotes, nobres, elegantes, fabricantes associam-se por meio de esforços e sacrificios perseverantes para o progresso da instrucção. Quando trata-se de fundar uma escola, todos querem concorrer com alguma cousa para ella, e se a igreja, os fidalgos, e os proprietarios dão o capital, a apuração das contas prova que os fazendeiros encarregam-se do transporte gratuito das pedras, da madeira e dos mais materiaes necessarios. Até o advogado não pede nenhuma remuneração e reduziria de boa vontade os 400 francos de despezas a que a lei lhe daria direito a 100 francos de sello (8).

Se insisto sobre estes factos não he somente porque convem animar por toda a parte a imitação delles; mas tambem para que não se creia que recolhi em minhas observações pessoaes ou nos meus estudos, algumas particularidades raras e isoladas de que seria temeridade tirar conclusões geraes. Assim correndo o risco de ser accusado de tratar este ponto com demasiada complacencia, vou citar ainda duas passagens dos relatorios da commissão de educação do conselho privado que me permittirão dar por completa a demonstração.

« Meu districto, diz o Sr. Allen (9) fornece por si só bom numero de exemplos dessa nobre liberalidade da parte dos proprietarios. Assim em uma parochia do condado do Herford, na qual a população chega apenas a mil habitantes o *squire* (10) funda escolas e contribue para sua manutenção annual com dous mil e quinhentos francos. Nas outras cinco parochias do mesmo condado um habitante faz generosamente os gastos necessarios para a conservação das escolas. Em uma parochia de Buckinghamshire o *squire* dá as escolas mil e duzentos e cinco francos por anno. Em muitas parochias pequenas do sul do Wiltshire o principal proprietario de cada lugar dá annualmente a escola a somma de quinhentos francos. No Hampshire alem dos factos que ja tenho assignalado as parochias de East-Tisted Strathfielsaye e West-Mean são admiraveis exemplos de tudo o que se pode razoavelmente pedir a generosidade das pessoas, de que os pobres esperam auxilio para a ventura de seus filhos, etc. »

Julguem os nossos leitores, pode levar-se a mais a dedicação e a caridade do que a respeitavel mulher cujo nome citaremos com muito gosto; pois convem que todas as nações sejam reconhecidas em nome da humanidade a tanto desinteresse.

A escola parochial de Rhyperth no condado de Pembroke he assignalada nos relatorios da inspecção como uma das escolas do campo que dão melhores fructos; porem mostra igualmente, quão grande bem pode se fazer com pequenos recursos. A aldeia he uma das mais fracas e mais pobres do condado; he situada no paiz de Galles sobre a grande estrada de Carmarthen a Pembroke, e pode ter cento e vinte e um habitantes todos empregados nos trabalhos da agricultura. O producto das terras he pouca cousa: a geira (obra de quarenta ares do nosso systema metrico) arrenda-se de dezoito a vinte e cinco francos. Um bom obreiro não ganha mais de 8 francos e cincoenta centimos a dez francos por semana sem alimento. Ahi estabeleceu-se ha poucos annos com renda mui pequena uma mulher benefica, filha do fallecido reitor de uma parochia vizinha. Por affeição aos habitantes depois de ter estudado suas necessidades intellectuaes, não somente ella fez reconstruir a igreja como tambem edificar uma escola com aposento para o professor. Mas como suas posses não permittiam-lhe pagar o mestre nem a mestra, miss Thomaz (he este o nome da excellente mulher) resolveu-se a dirigir ella mesma a escola, e desde então não tem cessado de consagrar a essa empreza louvavel todo o seu tempo e todo os seus recursos. Diz com veras que adoptou por seus filhos todos os meninos da parochia. O primeiro relatorio do Sr. Lingen aos membros da commissão era ja mui favoravel a essa escola, e o Sr. Longueville tambem exprime-se nestes termos: « Minha ultima inspecção provou-me que he uma das escolas melhor dirigidas, e onde trabalha-se melhor em todos os condados que visitei. Não conheço lugar em que se tenha mais cuidado dos discipulos, nem onde a educação, posto que em limites modestos, penetre com mais proveito na alma dos meninos. »

A instrucção popular não he um fim, he um meio. O philosopho pode anima-la em um interesse geral de civilisação, e o estadista com vistas de governo; mas para infundir no coração de uma sociedade inteira o espirito que vivifica as grandes emprezas he mister uma fé ardente e viva que o tempo e os obstaculos não gastam. No fundo dos grandes esforços sustentados pelo homem ou pelo povo acha-se quasi sempre um pensamento religioso.

He esse tambem o caracter da instrucção na Inglaterra, e provavelmente he essa a explicação do concurso sollicito e unanime da nação em favor de todas as instituições que podem assegurar-lhe o progresso.

Não he preciso ter examinado muito tempo a historia da educação publica na Inglaterra, para ver que não se poderia separa-la da religião sem fazer violencia não somente as tradições do paiz mas tambem as suas instituições tanto as mais antigas como as mais modernas, quer tenham nascido do progresso dos seculos, quer da expressão mais moderna da vontade do povo.

Antes da reforma havia ja certo numero de escolas para as classes inferiores. As *song schools* (escolas de cantoria) de cada cathedral reuniam alguns meninos que apredíam a ler e ao mesmo tempo o cenantochão; outros recebiam tambem a instrucção nos chantrados (mané canteries) e nos mosteiros. Ahi eram admittidos a serviços em pagamento dos quaes se lhes dava a instrucção, e depois um lugar nas ordens inferiores do clero. Tinham ordinariamente nessa qualidade o titulo de *sizers*. Não se pode deixar de admirar nisso a sabia politica da igreja catholica, que recrutava suas ordens religiosas no seio do povo, especie de republica intellectual em que o genio podia sahir do fundo das classes mais humildes, e elevar-se as mais altas dignidades. Nos ultimos tempos que precederam a reforma tinha-se introduzido ja o uso de fundar e dotar *escolas de gramatica* sempre debaixo da direcção de algum frade do convento ou de algum sacerdote do chantrado. Era um dos anneis inferiores dessa cadeia do poder ecclesiastico que formava na Europa com os collegios e as universidades o laço espiritual da sociedade.

A reforma enriquecida com os despojos da igreja empregou ao menos uma parte delles em fundar escolas e collegios; dotou-os com os bens dos antigos mosteiros, e deu-lhes por missão espalhar os principios dessa grande revolução na fé. Quaes quer que fossem na politica interior as alterações profundas que produzio essa revolução, a igreja dahi em diante submettida por direito aos novos poderes estabelecidos na nação, não deixou de continuar a repousar de facto sobre principios da constituição ecclesiastica antes do que civil. Sua forma risistio a subversão de suas doutrinas; suas escolas mudaram somente de programmas, e foram fundados pela reforma para ensirarem a negação da supremacia do Papa, a independencia da fé christãa, a emancipação da consciencia individual e do estado, dahi em diante livres, dizia ella, da usarpação de um poder sobrenatural que somente pertencia a Deos. Se Henrique VIII se tivesse mostrado mais docil aos conselhos dos chefes principaes da reforma, esses collegios e essas escolas teriam sido desde então muito mais numerosos. O plano de Grammer era fundar grande numero de novas dioceses, addir a cada cathedral um collegio pastoral, um collegio civil para a educação das classes medianas e uma escola de grammatica assas ricamente dotada para poder admittir filhos da gente pobre, educados a custa da fundação sem prejuizo dos meninos mais abastados que viessem buscar ahi a instrucção exterior.

Esse projecto recebeu em parte sua execução na fundação por Henrique VIII de dezeseis cathedraes, mas seis dentre ellas somente tiveram collegio pastoral ainda assim bem reduzido; do collegio civil não se tratou. A propoção que os principios da reforma desenvolveram-se no reinado de Eduardo VI e de Elizabeth, as fundações para a educação das classes medianas tornaram-se mais numerosas. O exemplo da munificencia real produzio tambem as doações e os legados de grande numero de particulares, e esse impulso communicado ao espirito nacional a favor das escolas de grammatica so foi interrompido pelo estabelecimento da republica; mas todas essas escolas, quer tivessem recebido a existencia da liberalidade da realeza, quer da caridade privada de seus fundadores não deixaram por isso de conservar seu caracter original. Tinham sido supprimidas as escolas das casas religiosas porque eram consideradas como auxiliares da antiga fé; fundaram-se novas para fazer penetrar a Reforma na crença das classes medianas do paiz.

A Reforma foi o ultimo acontecimento nacional de grande importancia que deu consideravel impulso a educação; a democracia puritana influio mais sobre a cadeira que sobre os bancos da escola para dominar a opinião publica. A restauração e a revolução de 1688, bem como a elevação ao throno da casa de Brunswich tambem na la fizeram para assentar seu poder politico sobre a larga base de uma propagação geral da instrucção no povo. Os ultimos impulsos da educação popular não lhe foram communicados pela acção do governo, foram inspirados por movimentos espontaneos da caridade christãa.

Por uma coincidencia notavel, mas que faz honra ao espirito publico, a cada crise nacional, a cada movimento revolucionario corresponde novo esforço do paiz a favor da educação popular, novo progresso da instrucção. Em 1701 nascia sem rumor a *Sociedade da propagação da sciencia christãa* (the society for promoting Christian Knowledge); pode-se seguir com interesse a marcha gradual de suas escolas durante o seculo XVIII. Em 1782 a creação da primeira *escola do domingo* (sunday school) em Glocester por Robert Raikes e o estabelecimento da *União das escolas do domingo*, em 1786. Em 1797 começam os trabalhos de Bell e de Lancastre, origem da sociedade formada depois em 1805 debaixo

(1) Vide o *Quadro da Instrucção primaria em França*, 1833 por Mr. Lorain. Na livraria de Hachette.

(2) Vide *Parliamentary returns*.

(3) *A Letter to the lord Bishop of St. David.* London 1846.

(4) Relatorio sobre as escolas de Chester, Salisbury, Stafford, 1847.

(5) *Vide o relatorio do Sr. Bellair no Oest 1844; do Rev. Longueville no paiz de Galles 1849.*

(6) *Education is now general we should endeavour to make it universal.* (Farquhar Hook.)

(7) Pode-se ver numerosos exemplos disso nos relatorios da *Commissão de educação*. No relatorio de uma so de suas visitas o senhor Fletcher menciona entre os bemfeitores das escolas que visita por seu convite Sir John Boileau baronete, Sir Charles Semour baronete, John Hathcoat esq. John Hull esq. etc.

(8) 1845 Farquhar Cook, report on the Eastern district.

(9) Anno de 1845.

(10) Não traduzo este titulo porque não tem correspondente exacto na nossa jerarchia social. He uma especie de meio entre o senhor de outr'ora e o simples proprietario de hoje.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

do nome de *British and foreing school society*, seguida em 1811 da grande instituição da *Sociedade Nacional*. Em 1815 apparece a primeira sala de asylo (infant school) em New-Lanark, e em 1836 funda-se a *Sociedade das salas de asylo metropolitana e colonial*, (home and colonial infant school society.)

Essas diversas instituições denotavam um trabalho profundo que se fazia em silencio no espirito da nação; eram outrostantos ramos que brotavam do germem assim como o carvalho sahe da bolota; o espirito do proselytismo suggerido pela reforma bem sabia quanto podia esperar do poderoso soccorro das escolas. Emfim releva observar que o crescimento de zelo religioso que poz a *União das escolas do domingo* em estado de reunir em suas escolas em menos de seis annos depois de sua origem meio milhão de meninos, he da mesma data que o rompimento da revolução franceza, a destruição da igreja em França e a apotheose da religião chamada da *natureza*.

Convem pois notar que o desenvolvimento das *escolas do domingo* para os pobres deu passos gigantescos antes que os ensaios de Bell e de Lancastre houvessem dado nascimento as duas grandes sociedades que se fundaram para o estabelecimento das *Day schools*, ou escolas quotidianas. Foi o sentimento religioso que deu a primeira idéa da educação dos meninos pobres, foi o proselytismo que a poz em obra.

As pessoas que estão inteiradas dos habitos domesticos de nossos vizinhos sabem com quanto cuidado cada mãi de familia estabelece ao lado de sua morada, outra para os filhos. O *home* he duplo, comprehende de um lado o aposento do pai e da mãi, e junto a habitação dos meninos, o viveiro da familia, a *nursery* emfim.

A igreja não fez outra cousa: cada parochia sendo uma familia grande, quiz collocar junto de si um viveiro de rebentos, ahi cria por assim dizer o porvir da congregação, a parochia futura, confia a guarda e a direcção aos seus principaes membros, aos diaconos, aos anciãos, aos professores. A escola e a igreja estão ligadas tão intimamente entre si, como o filho a mãi; parece que só ha uma porta que as separa, e que a religião passa indifferentemente e a pés enchutos da igreja a escola, da escola a' igreja, como uma boa dona de casa que visita a certas horas sua *nursery*, a esperança de toda a congregação.

Instituidas para um fim puramente religioso, as escolas do domingo serviram de type as escolas quotidianas, nas quaes a instrucção elementar foi a principio naturalmente destinada a pôr os meninos em estado de ler as Santas Escripturas. Póde-se fazer idea do zelo que empregaram os imitadores de Robert Raikes pelo simples facto de que em 1833 os primeiros elementos de instrucção eram dados nas escolas mantidas pela caridade particular a 390,734 meninos; outros 153,764 recebiam-na tambem nas escolas mantidas por fundações devidas a manifestações mais recentes do zelo religioso, de sorte que em 1833, eram educados 544,498 meninos pobres em escolas fundadas todas pela influencia da religião.

Desde 1833 os soccorros concedidos pelo parlamento tem sido administrados segundo principios que hão dado novo impulso ao arrojo maravilhoso da caridade christãa, e eis-aqui em que proporções augmentara em 1846 segundo as communicações de lord Kerry o numero dos discipulos. A igreja declarava então segundo os quadros da *Sociedade Nacional* 955,865 discipulos nas escolas quotidianas, 466,794 nas escolas do domingo, 81,831 professores e professoras representando tudo a despeza de 21,873,675 fr. e comprehendendo os recursos provenientes de fundações, subscripções voluntarias e rendimentos de escolas.

Ainda isso não he tudo; as communidades religiosas de denominação diferente da igreja anglicana rivalisavam em zelo com ella, afim de augmentar pelo desenvolvimento da instrucção popular o numero de seus adherentes. A' maneira da *Sociedade Nacional* que administra as escolas da igreja estabelecida, cada uma de sua parte formou tambem sociedades particulares nas quaes concentrou a administração das escolas de sua crença. Por exemplo os dissidentes reunidos debaixo do titulo de *British and foreing Society* comprehendiam na mesma epoca (1846) mais de 200,000 alumnos em suas escolas. A *Committe of education* dos westeyens em 1850 estava em relação com 397 escolas contendo 38,623 alumnos.

Uma subdivisão dos dissidentes formava debaixo do nome de *Congregation board* uma associação de 89 escolas com 6,839 discipulos.

Os catholicos tem 585 escolas contendo 34,750 discipulos.

Releva não esquecer que este recenseamento só comprehende a Inglaterra propriamente dita e o principado de Galles; para maior exactidão fora mister accrescentar-lhe bom numero de outras escolas que tem igualmente origem religiosa em relação com communidades menos consideraveis; porem faltam-nos informações authenticas a esse respeito.

Emfim a 4 de abril lord John Russell apresentando á camara dos communs o bill de educação actualmente submettido a decisão do Parlamento, communicou informações colhidas com cuidado, das quaes vamos extrahir as principaes; ellas permittirão aos nossos leitores reconhecer o progresso sempre crescente seguido até hoje pela instrucção dos pobres nesse paiz. O extracto official he de 1851: accrescentaremos particularidades tomadas ao Sr. Kay-Shuttleworth secretario geral da *Commissão de educação*:

RECAPITULAÇAO.

Escolas preparatorias.	Numero dos alumnos.	Numero das escolas.
Da igreja.	955,868	17,015
Da British and foreing school society. . . .	225,000	1,500
— Wesleyan.	38,623	397
— Congregational board.	6,839	89
— Roman Catholic. . .	34,750	585
— Ragged (esfarrapados.)	20,000	270
Total..	1,281,077	19,856

De proposito não comprehendemos nesta recapitulação as escolas do domingo que são numerosas, porque em 1845 as da igreja por si só continham 466,794 meninos; mas como a instrucção propriamente dita ahi he mui limitada e alem disto ellas compõe se em parte de discipulos que seguem durante a semana as escolas quotidianas, receiamos fazer um emprego duplo.

Demais não devemos perder de vista que na Inglaterra todas as escolas de que fallamos são destinadas aos pobres; não he, por exemplo como entre nós e sobretudo nas nossas aldeas um meio de educação commum a todas as classes do municipio. Um pudor louvavel ou um amor proprio um tanto aristocratico apegado a distincção das classes, alias muito mais sensivel entre nossos visinhos do que em qualquer outra parte, faz que os habitantes mais abastados, tenham escrupulo, ou achem humilhação em desviar ou applicar em proveito de seus filhos a instrucção destinada aos filhos dos pobres. Assim o numero de 1,281,077 meninos que acabamos de apresentar não comprehende nem os discipulos das escolas superiores ou secundarias, nem mesmo os das escolas elementares particulares que recebem os filhos das familias abastadas.

O numero dos meninos pobres admittidos a instrucção primaria nas escolas publicas está na proporção de 1 para 8 1/2; se lhe accrescentassemos o dos meninos que recebem a instrucção algures, o resultado seria ainda mais insignificante; infelizmente elles escapam a todo o recenseamento serio. Não estou bem certo de que o estado tenha o direito de informar se disso (na verdade elle não o tem feito) e as opiniões aventuradas a esse respeito por homens alias mui versados nas minuciosidades da questão são tão contradictorias que o mais certo he não fazer nenhuma conjectura.

Não ha talvez estatistica mais difficil de fazer-se do que a da instrucção primaria, sobretudo na Inglaterra. Ao menos nos outros paizes tendo o estado em geral a vigilancia legal de todas as escolas, pode formar quando quer um documento official; porem na Inglaterra não tendo o estado nenhuma intervenção aceita nas escolas, vê-se obrigado a receber as declarações que a cada sociedade apraz fazer-lhe. Quanto as escolas particulares, aquelles que as dirigem estão fora de toda a communicação com o governo.

Dahi resulta a contradicção das estatisticas diversas dadas ao publico como certas, e repousando em cifras que se suppõe incontestaveis. Assim ao passo que o Dr. Hook em sua carta ao bispo de Saint-David avalia em 2.660,000 o numero dos meninos que devem receber a instrucção nas escolas, o Sr. Baines em uma discussão profunda estabelece que he quando muito de 1:945,111. Em outra occasião vemos que os extractos communicados ao Parlamento, confirmados pela sociedade de estatistica de Manchester e os do paiz de Galles estão um terço abaixo da cifra real.

Seria pois temeridade querer completar informações officiaes dadas pelo governo sobre as escolas publicas pela cifra das escolas particulares, incerta para todos; demais isso teria mediocre importancia. A proporção de um oitavo da população apresentada pelas escolas dos pobres attesta sufficientemente o zelo das diversas communidades que as sustentam, e as minuciosidades que damos sobre sua origem e seu desenvolvimento tinham por fim estabelecer que o caracter original tradicional perpetuo da instrucção popular na Inglaterra desde muitos seculos, he ser um meio de educação religiosa.

(*Continuar-se-ha.*)

Publicacão a pedido.

Na quarta-feira de manhãa embarcaram para bordo da barca *Paraense*, com destino á Lisboa, os 4 deportados José Joaquim Mendes Cavalleiro, casado e edictor deste jornal, Domingos José Dias em companhia de sua senhora, Manoel José Pereira Junior, ambos commerciantes desta praça, e Joaquim Cesario de Brito, que 2 dias antes havia chegado da nova provincia do Rio Negro, onde se achava empregado na agencia da companhia do Amazonas, faltando ainda um dos proscriptos, José de Castro Freitas, tambem casado e commerciante, o qual tendo ido a Pernambuco, se suppõe que ficára em Maranhão, pois consta que viera até aquella cidade no vapor *Paraná*.

Todo o mundo sabe que estes individuos foram mandados sahir do imperio em consequencia de *boas* informações que delles deu para a côrte ao seu ministro o consul portuguez desta cidade, por terem elles, e grande numero de outros subditos de sua nação, ido ao consulado assistir ao processo do capitão da *Defensor*, onde haviam morrido immensos passageiros, e cujos tristes acontecimentos tanto impressionaram a toda a gente desta cidade, como provaram as participações immediatas dos Srs. guardamór da alfandega, inspector da mesma, provedor da saude, etc., etc.

Compre notar de passagem, que hoje se pretende disfarçar o procedimento do capitão e do consul, com a idéa de que as mortes a bordo foram causadas pelo cholera, mas nessa occasião ninguem fallou ou se lembrou do cholera, e nem isso diminuia a responsabilidade do capitão, antes a augmentava, porque dado o caso que fosse o terrivel cholera, não era com sardinhas podres e falta d'agua que se havia de atalhar o mal, e muito menos com pancadas e máos tratos! Ainda que fosse o cholera, o consul, em vista dos queixumes e da vez publica, que accusava o capitão, não devia deixar de proceder a todos os exames indispensaveis, mesmo para justifica-lo, quando fosse innocente. Mas as razões não foram nunca attendidas, e tudo seguio de mal a peior.

Tendo todos ficado horrorisados com taes narrações, que eram confirmadas pelos passageiros que vagavam pelas ruas desta cidade, esperava-se que as autoridades consulares tomassem as medidas que um caso de tanta gravidade requeria, mas foi de balde!

Oito dias se tinham passado, depois da chegada do navio, quando o *Tapajoz*, largou para o Amazonas, conduzindo quasi todos os colonos que vieram na *Defensor*, e foi só depois da partida delles, e de uma petição de pessoas residentes aqui, que o consul chamou o capitão para ser *interrogado*.

Ja se vê que aquellas delongas tinham por fim deixar ausentar os passageiros para que não houvesse testemunhas, como de facto não appareceram em principio, pois não havia interesse em avisa-las quem de direito lhe cumpria faze-lo, e foi necessario que uns ou outros as fossem chamar onde ainda restavam algumas!

Eis a primeira zanga dos agentes consulares. Não poderam levar a paciencia que os *curiosos* se encarregassem daquelle trabalho, e nem mesmo que fossem presenciar as *sessões* do interrogatorio, que principiaram n'um quarto junto a cozinha do Sr. consul Fernando José da Silva, sem formalidade alguma, porque a sua casa nunca teve visos de consulado nem elle de consul.

Os espectadores viram todos aquelles deleixos e uma pronunciada má vontade para conhecer da verdade, que era a unica cousa que se devia procurar: viram aquelles deleixos, e, como era natural, começaram a murmurar e voltaram a ver o que se pretendia fazer.

Um consulado não he um tribunal que julgue sentenças, no entanto foi-se buscar um rabula para defensor do capitão; consul e rabula, longe de tratarem de averiguar placidamente os factos, parece que tentavam antes de intimidar as testemunhas, que não tinham advogado da sua parte! Foi então que alguns dos espectadores tomaram o seu lado e reclamaram verbalmente a observancia da lei, que nem veda esse meio de petição nem que os do povo sirvam para defender os direitos dos seus semelhantes. Mas o Sr. consul quiz-lhes vedar esse direito com o exemplo de dar pitadas da sua caixa ao capitão e passando-lhe a mão por cima do hombro, o que causou graves suspeitas da sua imparcialidade, e por tanto, os animos irritaram-se ainda mais. O Sr. consul que não estava para aquellas *massadas*, chamou *canalha* a todos quantos alli estavam, que era gente de todas as classes e a quem devia conhecer, se elle conhecesse alguma cousa, pois eram quasi todos domiciliarios desta cidade, e alguns mesmo de posição na sociedade. Aquelle insulto houve quem o quizesse repellir convenientemente, e não era dos mais rapazes que alli se achava, mas foi contido por aquelles que depois foram pintados como desordeiros e perigosos!... O Sr. consul, que não teve a força moral para se fazer respeitar, mandou buscar a força armada, para sua eterna vergonha! porque ella era desnecessaria. Mas se estava offendido, se as autoridades locaes o auxiliavam com a mesma força, como auxiliaram, porque não mandou prender os turbulentos? Mas quem eram os turbulentos? Ninguem, a não ser o proprio consul, e eis ahi a razão porque ninguem foi preso!

Passado muito tempo disse-se que instaurara *lá no consulado* um processo contra 5 individuos dos que lá foram, e até se dizia que as testemunhas delle eram famulos do consul ou sujeitos que não tinham ido ao consulado!!...

Ninguem deu credito a tal cousa, porque ninguem acreditava nella, no entanto, no dia 10 do mez passado foram presos 3 desses que foram ao consulado, mas que não perturbaram a ordem, e pretendeu-se embarca-los na mesma noite no navio que devia partir na madrugada do dia seguinte, sem se lhes dar tempo para mais nada, como se fossem vagabundos, ladrões ou assassinos, quando pelo contrario, esses tres individuos eram todos estabelecidos, e dous delles casados!

Tal era a sede de vingança das autoridades consulares, e tal a sua cegueira!.

E cumpre dizer, que se não fosse a recusa do dono ou consignatario do navio, elles teriam partido daquella fórma, sem ao menos se lhes dar tempo para deixarem uma procuração ou darem a menor direcção aos seus negocios!

Como se demoraram alguns dias, tiveram tempo de tratar da sua justificação, e o conseguiram da maneira mais honrosa que se pode imaginar. Esses documentos hão de apparecer diante das autoridades competentes, e ellas ajuizarão da fé que lhes deve merecer um consul e vice-consul que assim abusam da sua confiança e trahem a seus superiores de uma maneira tão indigna.

Posto que no consulado se negasse todo e qualquer direito de defeza aos deportados, essa mesma recusa ha de ser uma prova das boas intenções e *lealdade* de quem a dava.

Veremos se um consul ha de ter maior alçada do que as leis do paiz e do que o seu soberano, que não pode deportar um cidadão sem uma sentença competente, quanto mais sem lhe ouvir a defeza!

Se assim fosse, o que seria de todos os desafeiçoados dos consules? O que seria tambem dos desafeiçoados dos amigos dos consules? Eram todos deportados!

O interesse geral que se manifestou pelos presos que seguiram para Lisboa, prova sobejamente que a causa que elles defenderam era justa, porque foi um unico pensamento de humanidade, prova mais que tinham sympathias, amisades e relações valiosas, além de uma posição na sociedade: a estrada da cadeia estava constantemente frequentada por pessoas que os iam visitar, caracteres os mais elevados desta cidade tomavam parte nos seus soffrimentos e lhes prestavam a sua amisade: a algum menos favorecido da fortuna, não lhe faltaram mesmo dedicações generosas com meios pecuniarios para se remediar.

Ao seu embarque, que, louvores sejam dados ao Sr. chefe de policia interino, se effectuou de sege, e não acompanhado de escolta, como alguem desejava, concorreu uma quantidade espantosa de pessoas de todas as graduações, que pela maior parte os acompanharam até a bordo do navio, o qual ficou cheio de povo.

Se da parte do Sr. chefe de policia se deu aquelle acto de delicadeza, da parte do vice-consul portuguez, Felix José Pereira Serzedello, deu-se a prova de mais grosseiro procedimento que em tal caso podia manifestar, e que da bem a conhecer que não pode occultar o odio nem respeitar as conveniencias, pelo menos externas, que cumpre guardar, a quem occupa certas posições, embora as exerça mal e para as quaes nunca deveram ser nomeados. Queremos fallar da sua presença no ponto de embarque acompanhado de 4 soldados, que elle queria que acompanhassem os presos até ao navio, ao que obstou o Sr. official que os acompanhava por ordem do Sr. chefe de policia. Por este procedimento mesquinho o publico que ajuieze do resto!

O homem que ha pouco viamos por essas ruas de sapatos de seringa e de rodaque de chita, que nunca foi a bordo de um navio para tomar conhecimento dos delictos praticados no alto mar, que deixou sempre passar por cima os direitos dos seus concidadãos, e que nunca deu signaes de vida senão para arrecadar o espolio dos que morrem e deixam alguma cousa, sem que trate mesmo de enterrar os pobres, esse homem vimo-lo de farda a presenciar o embarque das suas victimas!

He que as execuções não se fazem sem a presença do carrasco.

(*Diario do Grão-Pará.*)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 18 por 0|0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas . . .	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	14:839$079
Idem do dia 4	16:766$409
	31:605$488

Descarregam hoje 5 de janeiro.

Barca ingleza—*Floating Cloud*—mercadorias.
Barca ingleza—*Reciprocety*—carvão.
Barca ingleza—*Town of Liverpool*—carvão e ferro.
Brigue inglez—*Esther Ann*—bacalhao.
Brigue sardo—*Maria Eliza*—mercadorias.
Brigue hamburguez—*Olinda*—mercadorias.
Brigue sueco—*Thereza*—taboado e pixe.
Brigue francez—*George*—cemento e ladrilho.
Brigue portuguez—*Experiencia*—sal, sardinhas e pipas vasias.
Hiate nacional—*Dous Amigos*—polvora.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3.	7:609$595
Idem do dia 4	4:285$284
	11:894$879

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3.	344$783
Idem do dia 4	187$948
	532$731

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE JANEIRO DE 1856.

Liverpool—Barca ingleza «Enthusiast», Johnston Pater & C., 218 saccas algodão em rama.
Gothembourg—Brigue sueco «Prins Oscar Fredik», N. O. Bieber & C., 500 saccos assucar branco.
Lisboa — Barca portugueza «Carlota e Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 200 saccos idem.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel 1º», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 125 saccos idem.
Rio da Prata—Barca brasileira «Rufina», Viuva Amorim & Filho, 300 barricas idem.
Gothembourg—Brigue sueco «Prins Oscar Fridk», N. O. Bieber & C., 420 saccos assucar mascavado.
Cork—Brigues inglezes «Phanton e Freeman», James Crabtree & C., 1,200 saccos idem.
Falmouth—Brigue inglez «Star», C. J. Astley & C., 1,800 saccos idem.
Falmouth—Barca ingleza «Meteor», Barroca & Castro, 502 saccos idem.
Marselha—Brigue francez «Jules», Viuva Amorim & Filho, 300 saccos idem.
Lisboa — Barca portugueza «Carlota e Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 500 saccos idem.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel 1º», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 65 saccos idem.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel 1º», Domingos Rodrigues de Andrade & C., 1 sacco cera de carnauba.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel 1º», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 11 bocetas doce.
Lisboa — Barca portugueza «Carlota e Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 6 pipas mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Imperador», Novaes & C., 312 arrobas e 15 libras tapioca.

Exportacao.

Rio Grande do sul, brigue brasileiro «Bom Jesus», de 127 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 saccos, 550 barricas e 270 ½ ditas com 5,712 arrobas e 19 libras de assucar, 400 cordas de embira.

Gibraltar, brigue hollandez «Elizabeth Johanna», de 301 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,977 saccos com 19.885 arrobas de assucar.

Valparaizo, barca chilena «Andador», de 424 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,000 saccos com 24,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	1:257$150
Idem do dia 4	693$869
	1:951$019

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	7:908$393
Idem do dia 4	5:007$860
	12:916$253

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Terra Nova—38 dias, brigue inglez «Esther Ann», de 174 toneladas, capitão Thomaz Fleming, equipagem 11, carga 2,666 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Genova — 47 dias, brigue sardo «Passogueltempo Enea», de 265 toneladas, capitão Fortunato Ansaldo, equipagem 14, em lastro: a Schramm Whatety & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Brigue inglez «Westmoreland», capitão William Pole, carga assucar e algodão.

Barcellona—Polaca hespanhola «Acancia», capitão Francisco Millet Maristany, carga algodão e mais generos.

Editaes.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade, abaixo assignados, etc. etc.

Fazem publico que achando-se em execução as posturas addicionaes de 12 de dezembro ultimo, chamam a attenção dos moradores das referidas freguezias, para as disposições dos artigos, cuja execução deve ser já effectuada, os quaes são os seguintes:

Art. 1. Todos os proprietarios de casas habitadas são obrigados a te-las exteriormente limpas, caiando ou pintando-as, logo que se acharem denegridas, ou sujas, e a reparar todo e qualquer estrago em suas paredes: o proprietario que assim o não fizer, será advertido pelo fiscal de sua freguezia, o qual lhe marcará 15 dias para faze-lo, e não o fazendo será multado em 10$ rs., e o concerto feito á sua custa immediatamente.

Art. 2. Os proprietarios de terras devolutas dentro da cidade, ou mui proximo della, são obrigados a te-las muradas, e nos seus suburbios são obrigados, pelo menos, a cerca-las, os infractores deste artigo soffrerão a multa de 30$ rs.

Art. 3. He expressamente prohibido lançar de cima das casas sobre as ruas liquidos quaesquer, cisco, utensis velhos, animaes mortos, e bem assim ajuntar em qualquer parte das ruas vasos quebrados, como garrafas, louças, etc.

Art. 4. Todos os donos de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza que sejam, artistas de quaesquer officios, sacristães de igrejas, etc. estão sujeitos as seguintes disposições:

§ 1. Não lançarão, nem mandarão lançar a rua, palha, cisco, estilhaços, aparas, ou finalmente qualquer residuo, que embarace o transito ou concorra para o menor aceio das ruas, e difficulte a livre e facil circulação do ar atmospherico.

§ 2. Todas as manhãas até ás 7 horas mandarão varrer as testadas dos seus estabelecimentos e officinas até o meio da rua, se do lado opposto houver igual obrigação, aliás toda a largura della, fazendo conduzir o lixo e varreduras para os lugares designados pela camara, e irrigar nos dias de sol as mesmas testadas que forem varridas: os infractores de qualquer das disposições deste, e do § 1 pagarão a multa de 5$ rs., e o duplo na reincidencia. A camara mandará varrer as ruas aonde não hajam estabelecimentos.

Art. 5. Todos os moradores da cidade serão obrigados a conservar limpos sem lamas e immundicias os quintaes das casas de suas residencias, dando facil esgoto as aguas pluviaes, e cobrindo-as com uma camada de areia limpa, continuando em vigor o disposto no art. 2 do tit. 3 das posturas de 30 de junho de 1849, os infractores incorrerão na mesma pena do artigo antecedente. Esta limpeza será feita a expensas da municipalidade nos quintaes das cásas habitadas por pessoas nimiamente pobres.

Art. 6. He prohibido que andem cães soltos e vagando pelas ruas da cidade, sendo somente permittido te-los em casa, sob pena de serem apprehendidos os que forem encontrados, e de lhes ser applicada a nox-vomica. Nesta disposição se não comprehendem os cães que acompanharem a seus donos, uma vez que tenham estes tirado licença e pago a multa de 1$ rs., e bem assim aquelles que trouxerem coleira com declaração dos nomes dos mesmos donos, á quem serão entregues mediante a multa de 1$ reis.

Art. 8. He inteiramente prohibida a creação de porcos dentro da cidade, e os que forem encontrados nas ruas, ou nos quintaes serão apprehendidos e entregues aos hospitaes de caridade. Nesta prohibição não ficam comprehendidos os que entrarem para serem mortos, que não poderão demorar-se na cidade por mais de dous dias, sob pena de pagar a multa de 10$000 reis, quem ós conservar além deste tempo.

Art. 9. A irrigação será feita baixa com agua bem dividida e de modo que ensope bem o detricto que existir sobre as ruas sem empossar em parte alguma.

Outro sim declaram que presentemente os lugares que pela camara municipal estão marcados para o despejo nas mesmas freguezias, são os seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Forte do Mattos entre as prenças, caes de Beberibe, dito de Apollo, fundo do beco Largo, e praça do chafariz em frente da travessa dos Guararapes.

Freguezia de S. Antonio.

Caes do Ramos, porto da rua de S. Francisco, outr'ora Mundo Novo, e rua da Concordia junto ao telheiro, outr'ora porto do Pocinho.

Freguezia de S. José.

Praia de Santa Rita, travessa do Pocinho, travessa da rua Augusta, rua dos Pescadores.

Freguezia da Boa-Vista.

Ponte Velha, Coelhos, Barreiras, e segunda rampa da rua da Aurora. Pelo que esperam os ditos fiscaes, que os moradores das sobreditas freguezias desta cidade, deem inteira execução aos artigos que no presente edital ficam transcriptos, alim de que não se vejam na necessidade de fazerem effectivas as penas decretadas nos citados artigos

Cidade do Recife 4 de janeiro de 1856.

Os fiscaes, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, Ignacio José Pinto, João José de Moraes.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como José Joaquim Dias Fernandes me fez a petição do theor seguinte:

Diz José Joaquim Dias Fernandes, que sendo-lhe devedores os individuos da relação junta, e para que não prescrevam os seus debitos quer o supplicante, na conformidade do artigo 453 do § 3 do codigo commercial, protestar: para o que requer á V. Exc. se digne admitti-lo ao protesto, mandando tomar por termo e justificar a ausencia em parte não sabida dos mesmos devedores, sendo os sete primeiros citados em suas pessoas por estarem presentes, e os mais per editos, passando-se para isso a competente carta. Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, assim o defira—E R. Mc.—Alcoforado.

Tome-se por termo o protesto do supplicante, intimando-se o mesmo protesto aos sete primeiros individuos da lista junta, passando-se precatoria para a intimação do referido protesto ao oitavo devedor da lista em questão, o qual he o Dr. Manoel Teixeira Peixoto, juiz de direito da comarca do Pao d'Alho, justifique o supplicante a ausencia dos outros devedores. Recife 18 de dezembro de 1855.— A. F. Peretti.

Aos 15 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio, veio José Joaquim Dias Fernandes, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava pelo conteudo em sua petição retro e relação dos seus devedores, que adiante se segue, que fazia parte do presente termo para o fim no mesmo requerido, e de como assim o disse e proteston, assignou com as testemunhas o presente termo. Eu, Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial, o escrevi.—José Joaquim Dias Fernandes.—Manoel Luiz da Veiga.—João Augusto Vasconcellos Leitão.

E mais se não continha em dita petição e termo aqui copiados. Depois do que se vê a relação dos devedores ausentes, a excepção dos exceptuados pelo despacho do theor seguinte:

Antonio Joaquim Ferreira da Silva 171$770, Joaquim Gonçalves de Souza Maia 60$900, Dowsly & Companhia 70$000, Antonia Marcellina de Amorim 227$015, Manoel Antonio Pereira Ramos 26$400, Luiz Bruguiere 71$040, José Ferreira de Mattos 1:660$000, Balbino Luiz da França 74$195, Joaquim Pinto de Meirelles 148$280, José Pinto de Queiroz 87$840, Antonio Joaquim dos Santos 10$, Manoel José Fernandes Guimarães 11$000, Domingos Pereira de Mendanha 10$200, João Francisco da Lapa 19$500, Joaquim Duarte Pinto e Silva 67$790, José dos Santos Oliveira & Companhia 68$039, Guimarães & Alves 11$500, Oliveira Irmãos & Companhia 60$000. Recife 18 de dezembro de 1855.—José Joaquim Dias Fernandes.

E mais se não continha em dita relação. Depois produzindo o supplicante suas testemunhas dei a sentença do theor seguinte:

Estando provado pela inquirição de folhas 6 a folhas 7 verso, que os individuos mencionados na relação de folhas 3 estão ausentes em lugares não sabidos, mando que para o fim declarado na petição de folhas 2, sejam citados por edictos, passando-se a competente carta com o prazo de 30 dias e custas. Recife 29 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama—cita—, e hei por intimados os supplicados devedores acima declarados de todo conteudo na petição e protesto: tudo aqui copiado. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto. O porteiro do juizo affixará e publicará o presente nos lugares do costume, e será publicada pela impensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 2 de janeiro de 1856. Eu, Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I. C., etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, como José Rodrigues Pereira me dirigio a petição do theor seguinte:

Diz José Rodrigues Pereira, morador nesta cidade, que estando a dever-lhes os individuo constantes da relação junta, os quaes na occasião que contrahiram seus debictos, moravam nos lugares indicados na mesma relação, cujos debictos foram provenientes de generos comprados ao supplicante, e porque se acham ausentes em lugar não sabidos, o supplicante quer protestar como protesta perante o juizo de V. Exc., para que não prescrevam os mesmos debitos, e para isso requer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo seu protesto, admittindo a justificação d'ausencia em parte não sabida dos mesmos seus devedores, para na forma do art. 453 § 3 se passar a carta de edictos pelos dias da lei. Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio lhe defira.—E R. M.—Manoel Luiz da Veiga, procurador.

Nada mais se continha em dita petição, aqui bem e fielmente transcripta, na qual dei e proferi o meu despacho do theor seguinte:

Lavre-se o protesto requerido, e justifique o supplicante a ausencia dos individuos a que se refere. Recife 19 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dito meu despacho aqui bem e fielmente transcripto em virtude do qual o escrivão lavrou o protesto do theor seguinte:

Aos 19 de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco no meu escriptorio, veio Manoel Luiz da Veiga, procurador bastante de José Rodrigues Pereira, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que por parte de seu constituinte, protestava pelo conteudo em sua petição, que fazia parte do presente termo, para o fim na mesma requerido, e de como assim disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. — Manoel Luiz da Veiga, João Augusto Vasconcellos Leitão, Francisco Tavares Cavalcanti.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui bem e fielmente transcripto e junto a este estava a rellação do theor seguinte:

Antonio Moreira da Costa Junior letra vencida saccada e indossada por Francisco Nogueira Pinto, vencida em 7 de agosto de 1837 21$015, Francisco Antonio de Moraes letra vencida em 1 de outubro de 1837 13$460, José Candido de Oliveira letra vencida em 31 de janeiro de 1837 91$575, Francisco Lopes Vianna letra vencida em 1 de julho de 1836 200$, Manoel Pinto Soares de Castro letra vencida em 16 de fevereiro 1838 53$120, Vicente José de Siqueira duas letras 1 vencida em 2 de fevereiro de 1839 64$060, idem idem em 19 de março de 1839 63$ 127$060, Francisco de Oliveira Mello e Silva saldo de 1 letra vencida em 11 de outubro de 1840 20$, João José de Moura 2 letras 1 vencida em 22 de dezembro de 1840 82$375, idem idem em 23 de janeiro de 1841 80$280 162$655, Antonio de Moura Bastos letra vencida em 11 de março de 1841 115$, o mesmo conta de livro 239$335 254$355, João Ignacio de Mendouça letra vencida em 10 de setembro de 1841 104$, Miguel Joaquim de Menezes letra vencida em 13 de 1843 35$, Prudencio Francisco da Silva letra vencida em 2 de novembro de 1843 30$, Ignacio dos Santos Nunes letra vencida em 1 de junho de 1847 34$330, Francisco Luiz Fernandes da Costa saldo de 1 letra vencida em 23 de maio de 1848 82$640, o mesmo 2 letras 2 vencida em 2 de maio de 1847 22$458, idem em 2 de novembro de 1847 22$458 127$556, João Jacintho Pereira Cabral 3 letras vencidas em 24 de janeiro de 1848 99$, idem em 24 de fevereiro de 1848 99$, idem idem em 24 de março de 1848 102$140 300$,140, José Francisco Martins 2 letras vencidas 1 em 21 de maio de 1848 250$, idem 21 de novembro de 1848 250$, o mesmo conta de livro 18$367 684$367, Antonio Sand letra vencida em 30 de junho de 1848 26$840, João Pereira Lopes Muniz letra vencida em 9 de setembro de 1848 18$390, idem idem em 9 de outubro de 1848 36$ 54$390, Manoel Joaquim Gonçalves da Silva saldo de 1 letra vencida em 15 de novembro de 1848 49$, o mesmo conta de livro 93$600 142$600, José de Oliveira Campos saldo de 1 letra vencida em 1 de novembro de 1848 16$083, Manoel Francisco Bastos saldo de sua obrigação datada de 9 de maio de 1836 136$, Antonio José de Oliveira teve taberna na Boa-Vista 21$200, Zacarias Rodrigues de Souza idem rua de Hortas 30$433, Manoel José da Silva idem na Boa-Vista 23$025, José Maria Domingues idem na rua do Collegio 26$400, José dos Santos Porto idem idem Direita 190$525, João de Souza Ribeiro idem Forte do Mattos 35$700, João Baptista Queiroz idem em Santa Rita 20$160, Manoel Pereira da Costa Larangeira, Olinda 31$500, José Vicente Mangueira idem Direita 60$840, Manoel Medeiros de Carvalho idem nas Cinco Pontas 23$400, Raymundo José Pereira Bello idem idem do Rosario 35$160, Manoel José Pereira Borges idem na rua da Roda 290$565, Manoel Ferreira da Silva idem na rua do Rosario 20$020, Antonio Ferreira Teixeira idem rua do Vigario 191$450, José de Almeida Cavalcanti idem na rua da Cruz 64$, João Fernandes Generoso idem na Boa-Vista 33$340, Panasco e Costa idem no pateo da Santa Cruz 58$865, João Coelho de Almeida idem rua da Cruz 11$854, Manoel Pinto de Lima idem na rua do Rosario 130$920, Clementa Pereira de Mello idem no Livramento 23$600, José Francisco de Souza idem na ribeira de Santo Antonio 158$188, João Antonio Fernandes idem na rua de Hortas 29$500, Constantino Alves Ferreira idem na rua dos Martyrios 22$546, José de Alcantara Araujo idem na rua Direita 6$900, Antonio José Leitão idem na rua Direita 97$681, Leonardo Graciano de Araujo idem nos Afogados 240$930, Joaquim da Silva Moura na rua do Collegio 201$575, Antonio Alves de Souza Ribeiro idem pateo da Penha 40$520, João Nicoláo da Motta idem Olinda 27$520, Luiz Moreira de M. idem na rua do Rangel 26$438, João Antonio Gomes idem no rua do Vigario 104$300, Francisco Malaquias Soares idem na Passagem 87$, os herdeiros de Canuto Velloso da Silveira, Afogados 105$200 João Antonio de Oliveira idem na rua do Aragão na Boa-Vista 28$, João Novaes de Campos idem pateo do Carmo 95$155, Domingos Pereira de Mendanha idem Livramento 707$529, Manoel Antonio de Figueiredo idem na rua Direita 52$472, Antonio Joaquim Ferreira da Silva idem na rua do Collegio 195$872, Manoel José Barbosa Braga idem Forte do Mattos 36$060, José Alves dos Reis idem no Afogado...... 256$965, Francisco Gomes da Fonseca idem Aragão 56$004, José de Azevedo Campos, Boa-Vista 29$, José Moreira Campos, Mondego 319$980, Antonio Joaquim da Maia, Arraial 118$220, Theofilo Olegario de Farias 31$740, José Antonio Pereira nos Afogados 313$285, José dos Santos Oliveira praça da Boa-Vista 118$455, Antonio Jacintho Couto Soares idem na rua do Aragão 19$210, Manoel Vieira França idem na rua do Collegio 219$169, Manoel José da Costa idem no becco da Lingueta 217$275, Manoel José da Costa idem no becco da Lingueta 217$275, Manoel José da Costa Oliveira idem na rua do Rosario 450$481, José Pinto de Queiroz idem no caes do Ramos 509$460, João José de Oliveira idem no Afogado 75$020, Manoel Valente idem no becco Largo 38$160, José Gonçalves Nunes de Farias que teve botequim na rua do Collegio 60$881 Antonio Augusto Maciel que teve hotel na rua do Trapiche 51$290, Luiz Antonio Monteiro da Franca Parahiba 136$970, Laurianno Augusto Noronha, Aracaty 37$520, os herdeiros de Jacintho Antão do Nascimento, Abreu e de Una 232$298, José Gonçalves da Silva, de Maceió 217$275.

Nada mais se continha em dita relação aqui bem e fielmente transcripta, a qual estava competentemente sellada, depois do que tendo o supplicante produzido suas testemunhas, foram-me os autos conclusos nos quaes dei minha sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de fl 6 a fl 7 verso, pela qual se mostra que os justificados se acham ausentes em lugares não sabidos, mando que, para ser-lhes intimado o protesto constante do termo de fl 2 a fl 2 verso se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 27 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita minha sentença, aqui transcripta, em virtude da qual, o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pelo conteudo da qual se chama e intima, e hei por intimados aos supplicados devedores na relação acima transcripta.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos supplicados, lhe poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo fixará esta nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 31 de dezembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

ERRATA.

No edital de Diogo José da Costa em lugar de Seraphim Velloso de Mello deve ler-se Serafim Velho de Mello; em vez de Antonio Lusano Cavalcanti Teixeira deve ler-se Antonio Lusano da Costa Teixeira; e em lugar de Francisco de Souza Rego 11$350 deve ler-se 115$350.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de dezembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

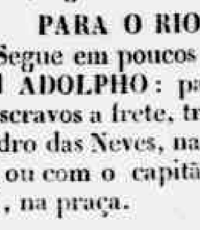
— Não havendo-se verificado o contrato para o fornecimento dos generos alimenticios do 2.º batalhão de infantaria por falta de concorrentes, de novo se faz publico, que o conselho economico do referido batalhão contrata a compra dos generos seguintes: farinha de mandioca, feijão, arroz, toucinho, carne secca, dita verde, sal, bacalhao, azeite doce, vinagre, assucar branco, café em grão, lenha em achas, pães de 4 e 6 onças, e manteiga franceza: os senhores que a tal se queiram propôr, dirijam suas propostas em carta fechada á secretaria do mesmo batalhão, no quartel do Hospicio, no dia 5 do corrente, as 9 horas da manhãa. Quartel do 2.º batalhão de infantaria, no Hospicio, 3 de janeiro de 1856.—Joaquim José Luiz de Souza, alferes secretario.

Avisos Maritimos.

Para a ilha de S. Miguel

pretende sahir com a maior brevidade o patacho *Alfredo*, novo e de primeira marcha: para o resto da carga e passageiros, para o que tem os mais aceiados commodos, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.



O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza: para o resto do seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue em poucos dias o brigue nacional ADOLPHO: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Antonio Pedro das Neves, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa', na praça.

— Vende-se o patacho brasileiro *Valente*, de 150 toneladas, forrado, pregado de cobre, prompto a seguir viagem: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Acaracu' segue o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Aracaty

segue por toda a semana o hiate *Capibaribe*; para o resto da carga ou passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

CEARA' E PARA'

segue no dia 7 do mez corrente o palhabote *Venus*, ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— Rostron Rooker & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 100 barris com banha de porco, vindos no patacho americano *Lecant*, chegado ultimamente dos Estados Unidos: segunda-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega.

LEILÃO EXTRAORDINARIO.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, um rico sanctuario de gosto modernissimo, obras de ouro e prata, relogios patente inglez, suisso e horizontal para algibeira, candelabros, lanternas, louça e vidros para serviço de mesa, uma grande porção de miudezas de diversas qualidades muito modernas e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, os quaes serão vendidos sem limite de preço algum; assim como varios escravos moços e de bonitas figuras, de ambos os sexos: quinta-feira 10 do corrente ás 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva, queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

HOTEL UNION D'APIPUCOS.

O proprietario deste estabelecimento agradece a todas as pessoas que se dignaram honrar dito estabelecimento nos dias 30, 31 de dezembro e 1 do corrente, e avisa aos mesmos Srs. e a todas as pessoas que quizerem concorrer, que amanhãa, domingo de Reis, esta' o supradito hotel provido de todo o necessario relativamente ao dito estabelecimento, e que serão servidos com a costumada presteza.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, vendem-se bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e mesmo a retalho, por modico preço.

Instrucção.

José Bernardino de Souza Peixe faz sciente aos pais de seus alumnos e aquellas pessoas a quem interessar possa, que no dia 14 do corrente da' principio aos trabalhos da sua aula: na rua Direita n. 50.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Hoje as 9 ½ horas da manhãa corre infalivelmente a loteria acima mencionada.

Oliveira Junior & C.

Machina de descaroçar algodaõ.

O abaixo assignado, tendo em breve de remetter para a côrte a machina de descaroçar algodão, que acaba de inventar, convida as pessoas que tomam interesse em tudo que tende a melhorar a industria agricola do paiz, para que se dirijam a casa dos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado, aonde dita machina se acha patente, para ahi a poderem examinar. Outro sim, o mesmo abaixo assignado roga as pessoas intelligentes, que se dignem pela imprensa publicar o seu juizo critico sobre a dita machina; o que muito lhes agradecera, para assim remediar algum defeito, que por ventura ella possa ter, e que o abaixo assignado, na qualidade de inventor, não possa ter enxergado.—José da Maia.

— Precisa-se de um rapaz portuguez de 12 a 18 annos de idade, para caixeiro de venda, que tenha pratica da mesma ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta: a tratar nas Cinco Pontas n. 32.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: paga-se bem: nos Coelhos, sobrado junto ao hospital novo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, defronte da Ordem Terceira de San-Francisco.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que sera' de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecera' logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio recebera', alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade sera' entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

— Aluga-se uma sala muito fresca, com um quarto, em segundo andar, na rua do Queimado: a tratar na mesma rua n. 21.

— Perden-se o meio bilhete da loteria do Rio de Janeiro n. 531 da oitava loteria do theatro de S. Pedro, firmado no verso por João Caslor de Oliveira e Antonio Alves de Moraes: roga-se a qualquer pessoa que não faça transacção alguma com o dito bilhete no caso de sahir premiado, e no caso de querer restitui-lo pode entrega-lo a' rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 56.

UMA AMA.

Precisa-se alugar uma mulher escrava ou livre para o serviço interno de uma casa de muito pequena familia: exige-se que não beba nem furte, e se engommar paga-se bem: nos Afogados, rua de Motocolombó n. 1.

— Vende-se uma taberna no becco da Lingueta n. 10, bom lugar de negocio: a tratar na mesma.

DEVER AO MERITO.

Segunda vez veio a esta provincia cumprir honrosas foncções inherentes a desditosa classe militar a que pertence o Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Rolemberg de Almeida, e segunda vez nos deixa, tambem encarregado de alta commissão para outra: tão gratuita faz justiça, e soube apreciar esta capital as relevantes qualidades que ornam o honrado militar. No exercito brasileiro nos differentes pontos aonde o dever de suas armas tem tido o maior empenho he apreciado o nome do distincto official o Illm. Sr. Rolemberg; agora, porém, o governo central distingue o merito: a prova do que lhe confere o honrado commando para uma nova provincia, aonde, por sem duvida, saberá desempenhar a espectativa; assim como os emboras aos seus habitantes, que de certo ferão o mesmo acolhimento tão preconisado em outras provincias. Os céos benignos e propicios ventos accolham so digno official no feliz regaço de sua Exma. e estimavel familia. Os mares sejam bonançosos.

Em signal de amizade.

Aula de primeiras lettras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões faz sciente aos pais de seus alumnos, que no dia 8 do corrente principiam os trabalhos de sua aula particular, na rua travessa dos Expostos, casa n. 19; assim como ao respeitavel publico, que admitte alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas, asseverando empregar todo desvelo na educação dos que lhe forem confiados, afim de terem rapidos adiantamentos. As materias que constituem o ensino de sua aula são: leitura e escripta, arythmetica, contar numeros inteiros e fraccionarios, doutrina christãa, grammatica da lingua nacional e musica vocal.

— O arrematante do imposto das aferições do municipio do Recife convida a todos quanto costumam vender liquidos em ancoras no dito municipio, de virem aferir as mencionadas ancoras para o anno corrente de 1856, pois aproveita a occasião de prevenir aos compradores de taes generos, que este anno alem das lettras do costume terá mais uma marca de um R. que vem a ser Recife, onde bem se poderá conhecer as aferições feitas nesta cidade, e assim poderão se dirigir a rua da Florentina n. 36, onde sempre o acharão prompto a despacha-los com toda presteza como sempre praticou.

— O arrematante do imposto das aferições do municipio do Recife convida aos donos dos estabelecimentos das freguezias de Jaboatão, Muribeca, parte das freguezias dos Afogados e da Varzea, para que venham aferir os referidos estabelecimentos, visto o tempo marcado pela lei já ter espirado em 31 de dezembro, do contrario usará de seu direito.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro da Boa-Vista em qualquer das ruas, para pequeno familia, com tanto que tenha quintal e cacimba, asseverando-se que paga-se bem; quem tiver, dirija-se a rua do Vigario, no deposito de vender pão.

— Heur. Brunn & Companhia avisam ao corpo do commercio, que com a data de hoje entrou como socio na sua casa o Sr. Adolpho Muller. Pernambuco 1. de janeiro de 1856.

— O Sr. Guilherme Silva queira mandar buscar alguns numeros da *Presse* que foram entregues por engano na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Porgunta-se ao Illm. Sr. Dr. provedor da saude do porto, se he por lei ou por ordem de S. S. que existe de quarentena por 15 dias na ilha de S. Aleixo varias barcaças e um hiate, carregados com assucar, cocos e arroz, vindos de Camaragibe, Porto Calvo e Gamella da Barra Grande, portos estes muito ao norte de Maceió, e onde não consta ter-se dado caso nenhum do cholera, como provam as cartas limpas de saude que trazem ditas barcaças, causando esta demora injusta grande prejuizo aos agricultores, aos pobres mestres e donos de barcaças: deseja saber um que está sendo prejudicado.

— Aluga-se uma casa terrea: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38

Instrucção.

Collegio de N. S. da Divina Providencia, no aterro da Boa-Vista n. 8, primeiro andar. A directora deste collegio D. Candida Rosa Mc. Dermott da Costa, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que no dia 14 de janeiro começarão os trabalhos neste collegio. No dia 30 de novembro foram examinadas as discipulas deste collegio, sendo ao todo 52 alumnas: foram examinadas nas materias seguintes: leitura, escripta, grammatica nacional, arythmetica, historia santa, geographia e francez, estando presente como presidente do acto o Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida dignissimo inspector do 4.º circulo litterario, e como examinadores Srs. Drs. Pedro Autran da Matta Albuquerque, José Soares de Azevedo, João Vicente da Silva Costa, padre Antonio da Costa Figueiredo, professor publico de latim, Porfirio da Cunha Moreira Alves, professor particular, Candido José Lisboa, Dr. Joaquim de Oliveira e Souza; foram examinadas e julgadas mui bem principiadas em francez e geographia 7 destas alumnas: alem destas foram examinadas 18 meninas e sahiram approvadas plenamente em instrucção elementar do primeiro grao. E para constar se lavrou o termo e foi assignado pelos ditos examinadores.

— O Sr. José Francisco Carneiro deixou uma porção de roupa nova em casa de Palmeira & Beltrão, e como ate agora não tenha sido procurada, estes avisam a quem for seu dono de a ir buscar.

— A pessoa que precisa dos 2:000$ a premio, dirija-se a rua de Santa Rita, sobrado n. 85.

— Dá-se a quantia de 400$ a premio com penhores de ouro ou prata: a tratar na rua de Santa Rita n. 85.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Um homem de 30 annos de idade, casado, com pouca familia, se offerece para administrar qualquer engenho, pois tem conhecimento dos serviços por ter sempre vivido em engenho, e dará fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR [illegible]

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desfarte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tinturas, 25$000.

RAPÉ FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade higyenica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 5$000 cada meio kilograma, que regula muito mais de uma libra: nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte rua do Cabugá n., João Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 41, e no escriptorio de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos a venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

		Recebe por inteiro		
Bilhetes	5$600			5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que sabbado 5 do corrente, andam as rodas da loteria: o resto dos seus afortunados bilhetes se acha a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume; as sortes grandes são pagas sem disconto algum logo que sahir a lista geral.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, de 12 a 16 annos: na rua estreita do Rosario n. 16.

—Pergunta-se pela segunda vez ao Sr. Miguel Esteves Alves, portuguez e armador, que mora na freguezia do Corpo Santo, até quando quer abuzar da paciencia já esgotada, de quem ha quatro mezes tem sido diariamente illudido por tão ridicula quantia....

— Pela primeira secção do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia desta cidade e da dos Affogados que os 30 dias uteis para o pagamento da decima do primeiro semestre do anno financeiro de 1855 a 1856 findam-se no dia 9 do corrente mez, e desse dia em diante incorrerão na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.
(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.
No mesmo consultorio vende-se
O TRATAMENTO HOMEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto. 300
Carteiras de 12 medicamentos para o cholera, a 8$ e 12$000.
½ onça de tintura. . . . . . 1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$000
Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
N. B.—Os medicamentos homœopathicos que forem comprados por conta do governo desta provincia, terão o abatimento de 20 por cento sobre o valor de que ordinariamente se vendem ao publico.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retractos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Os retratos em stereoscopo apresentam a pessoas em seu tamanho natural e com todo o relevo como se o proprio individuo fôra. Na galeria se acham amestras deste maravilhoso trabalho. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico.

— Quem tiver 1,500 a 2,000 telhas já servidas para vender, dirija-se a rua da Senzala Nova, taberna n. 7, que achará com quem tratar.

— Terminam as ferias para todas as escolas publicas de instrucção elementar da provincia no dia 6 de janeiro, em virtude do art. 75 da lei provincial n. 369, por isso a primeira aula publica em Santo Antonio do Recife, no dia 7 do referido mez continuará em seu exercicio lectivo, na rua do Livramento n. 38, primeiro andar.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa aos senhores seus freguezes, tanto da cidade como de fora, que continua a mandar fabricar em sua padaria, no pateo da Santa Cruz, com frente para o poente, agora rebocada e caiada de novo, toda a qualidade de pão com as denominações: redondo, provença, crioulo e familia, e a bem conhecida bolacha e bolachinha furada de agua e sal unicamente, de differentes tamanhos, de 6 a 50 em libra, assim como bolacha ouca, tambem de differentes tamanhos, todas bem torradas e da melhor farinha que ha no mercado; advertindo que mudou a loja de vender junto a mesma padaria para a casa do lado do norte, rua do Rosario n. 55, aonde póde ser procurado a qualquer hora a fazer-lhe qualquer encommenda que precisarem, que serão bem servidos e preços razoaveis, e tambem da pão de vendagem a escravos, sendo aliançados por seus senhores.

— D. Rosalina Leopoldina de Carvalho, viuva de José Ignacio Cabral, pretende vender um terreno que tem entre os engenhos Mocoló e Amparo: quem pretender, dirija-se ao engenho Gameleira, para tratar com seu pai José Francisco Pedroso.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna: no pateo da Ribeira de San José n. 7.

— Duarte José Pereira previne a toda e qualquer pessoa que tenha tido transacções com o defunto seu mano Leonardo José Pereira, para com elle se entender na rua da Boa-Vista, loja de fumileiro de José Pereira Coelho n. 50.

— Na fabrica de chapeos de feltro e castor, defronte do novo hospital militar, precisa-se de aprendizes.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

— Precisa-se da quantia de 2:000$ a premio de 1 ½, fazendo-se mensalmente o pagamento de 60$ por conta do principal, além do respectivo juro até final embolso; da-se a precisa segurança: quem quizer annuncie para ser procurado.

—Precisam-se de trabalhadores para abrir o encanamento do rio Beberibe: na cidade de Olinda, junto ao piza, a tratar com Norberto Antonio Lealdade.

— Fugio no dia 31 de dezembro do anno passado, o preto Francisco, de nação, estatura regular, pouco corpo, côr preta, com uma belide no olho esquerdo, anda de vagar, e costuma tomar bichos nos pes, levou camisa de algodão e calça de estopa: quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado, rua do Hospicio n. 21, que sera recompensado.
Feliciano Joaquim dos Santos.

— Aluga-se um sobrado na Passagem da Magdalena com bastante commodo, estribaria, cocheira, casa para pretos, outra dita para feitor, cacimba, todo murado, com um optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, ainda mesmo sendo fora da praça: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de um guia de confiança para acompanhar uma pessoa ao centro das provincias do norte; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao café dos arcos.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, que entenda de cozinha e engomme, e outra para costura: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Illm. Sr. presidente e mais membres da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lho como requer.—E. R. Mc.
Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.
O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 de tarde.
Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.
As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

—Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Sabbado 5 de janeiro de 1856, hão de andar indubitavelmente as rodas da referida loteria, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27, pelas 9 e meia horas da manhãa: o resto de meus bilhetes e cautelas está a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. Sem disconto.

Bilhete inteiro	5$600	5:000$000
Meio bilhete	2$800	2:500$000
Terços	1$920	1:666$666
Quartos	1$440	1:250$000
Quintos	1$160	1:000$000
Oitavos	720	625$000
Decimos	600	500$000
Vigesimos	300	250$000

Pernambuco 2 de janeiro de 1856.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda nas lojas do costume, um pequeno numero de bilhetes da loteria 8ª de San-Pedro de Alcantara: esperamos as listas hoje, pelo vapor nacional; os premios são pagos a' distribuição das mesmas.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapeos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapeos francezes de bonitas e elegantes fórmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos: chapeos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

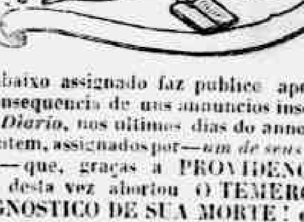
— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães mudou a sua residencia para o pateo da Santa Cruz n. 12, freguezia da Boa-Vista, e continúa a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e o mais que ensinava; e promette todo cuidado e toda dedicação para o adiantamento de seus discipulos.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arythmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjunta a ella: quem precisar annuncie.

— Desappareceu no dia 24, da Capunga, da casa do abaixo assignado, um cavallo ruço pombo, carrega baixo, o qual foi encontrado solto na estrada do Manguinho, em procura do engenho Cotinguba: quem do mesmo tiver noticia, e querendo mandar por um proprio na casa acima, ou a rua da Cruz n. 18, primeiro andar, sera generosamente gratificado.
Francisco de Paula Figueira de Saboia



O abaixo assignado faz publico apenas, em consequencia de uns annuncios insertos neste *Diario*, nos ultimos dias do anno findo hontem, assignados por—*um de seus credores*—que, graças a PROVIDENCIA, ainda desta vez abortou O TEMEROSO PROGNOSTICO DE SUA MORTE! exarado com *um arrojo extraordinario*, no almanak, para o presente anno, quando diz as folhas 378 ser o engenho UNA DE S. ANTÃO, propriedade da VIUVA DE ANTONIO CARLOS!!! Que essa *desenfreada* declaração se entende com o annunciante, não resta duvida; não so porque em *S. Antão* não ha outro *Una*, como por não haver alli nenhum outro proprietario ou rendeiro, que tenha *seus dous primeiros nomes*: no entretanto que o annunciante, que tem naquelle engenho uma pequena parte; esteve cultivando-o até a *inaudita e fatal separação de sua mulher*, filha do Sr. *commendador* Antonio de *Sequeira Cavalcanti* do engenho Martapagipe do Cabo! Se uma tal acintosa declaração não veio de engano do elaborador do almanak, o Illm. Sr. *Figueiroa*, por certo (o que he evidente) partio daquelles que, *arrogantes* desejam anciosamente *vê-lo morto*, para não arriscarem-se a serem *vencidos em juizo*.

Mas o abaixo assignado (não sabe se devido a tranquillidade de sua consciencia) *parece* ter desmentido O MISERAVEL E ASQUEROSO NECROMANTE, por que *hoje 1º de janeiro, se não engana-se*, JULGA ESTAR VIVO, CRÊ SENTIR-SE, e por isso exulta de *ver*, que sua mulher não ha passado ainda pela acerba dôr de cobrir-se de *luto* e de *ver-se* entregue á *verdadeira* VIUVEZ, e nem estarem seus muito prezados e idolatrados filhinhos (traiçoeiramente roubados ha onze mezes) privados DE SEU PAI, *de seu unico* PROTECTOR!! *Deos queira amercear-se de tantos* DESVARIOS!!!!!!!!

Recife 1º do anno de 1856.—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia da rua do Padre Floriano para a Soledade defronte do sobrado n. 42; quem quizer utilisar-se de seu prestimo, que he curar morphea radicalmente, arestins, pernas inchadas, erysipella e rheumatismo, dirija-se ao mencionado lugar.—Manoel Borges de Mendonça.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para cozinhar em casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Precisa-se alugar uma mulher forra, capaz, que cozinhe bem, para tomar conta da cozinha de uma casa de familia, e tendo as condições acima paga-se muito bom ordenado: no aterro da Boa-Vista n. 48.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e esta á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Acha-se a venda: Demonstração dos artigos do Codigo Commercial Brasileiro, feita por José Antonio Gomes Junior, cujos artigos tem referencia entre si e os regulamentos, portarias, avisos, consultas respeito ao mesmo Cod.; e a Demonstração dos artigos dos regulamentos ns. 737, 738 de 25 de novembro de 1850 com referencia aos avisos, portarias, regulamentos, pelos quaes tem sido alterados ou explicados. Com quanto esta obra tivesse materia para fornecer grande volume, todavia pelo methodo adoptado esta mui resumida, e comprehende (depois da devida explicação) 4 taboas. 1.ª indica os arts. do Cod. com referencia entre si e os Regs. ns. 696, 737, 738, 806, 807, 808, 858, 863, 865, 915, 939, 952, 1,000, 1,001, 1,002, 1,325, 1,573, 1,597, e lei n. 799. 2.ª indica os arts. do mesmo Cod. com referencia aos avisos, portarias, consultas, regulamentos (alem dos mencionados na primeira) pelos quaes tem sido alterados ou explicados. 3.ª indica os arts. do Reg. n. 737 na conformidade da antecedente. 4.ª indica os arts. do Reg. n. 738 na mesma conformidade; segue-se a lei n. 799 de 16 de setembro de 1854, e o Reg. n. 1597 do 1.º de maio de 1855: vende-se nos dias uteis, das 4 as 6 horas da tarde, rua do Sebo, casa n. 35 D; preço de cada exemplar 5$000.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas que lhe são devedoras, o favor de satisfazer seus debitos ate o fim do corrente.—*Joaquim Ferreira da Silva Junior.*

— Joaquim Ferreira da Silva Junior roga a qualquer pessoa que se julgar seu credor de apresentar suas contas para serem satisfeitas ate 10 do corrente: na rua do Collegio n. 13, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continua com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

— O Sr. Eladio Giolma deixou de ser caixeiro da casa commercial dos abaixo assignados desde 31 de dezembro proximo passado.—Arnaga & Bryan.

— Precisa-se fallar com o Sr. Vicente da Cunha Souto Maior, que mora no engenho Dous Braços, a negocio que não ignora, na travessa das Cruzes n. 14.

PERDA.

Perdeu-se na praça da Boa-Vista um lenço de labyrintho cheio em grade, guarnecido de bicco, com um jarro em cada canto e quatro coroas no centro com as seguintes iniciaes em lettras gregas J. A. C. M.: quem o tiver achado leve-o á mesma praça, sobrado n. 6, que sera recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, para comprar e cozinhar em uma casa de pouca familia: quem tiver para alugar, dirija-se á Camboa do Carmo n. 6.

CARROS FUNEBRES

POR MODICOS PREÇOS, NO PATEO DO PARAIZO CASA NUMERO 10.

Jose Pinto de Magalhães faz sciente que em seu estabelecimento se encontram carros para conducção de defuntos, donzellas e anjos, muito bem ornados e por preços a contento; promette aceio e promptidão, e da mesma forma fornece, (sem o menor incommodo das partes) attestados, licenças parochiaes, musicas, armações, habitos, cera, mortalhas de pinho, e tambem aluga caixões armados grandes e pequenos: o zelo e actividade do annunciante he bem conhecido, e por isso espera que sera' procurado em seu estabelecimento todas as vezes que se fizer mister.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de um homem viuvo e de pouca familia, e que se encarregue de todo serviço, assim como fóra: a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: em Fóra de Portas n. 88.

— Mr. Edmond Le Coat de Kerveguen retira-se para França.

Compras.

— Compram-se 10 acções do Banco desta provincia: na rua do Pilar n. 111.

Vendas.

Folhinhas PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contem um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Pianos elegantes.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, ha para vender ricos e elegantes pianos de jacaranda de excellentes vozes, por preços modicos.

Deposito de algodão trançado da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54 continúa a vender-se superior panno de algodão trançado da fabrica da Bahia proprio para roupa de escravos, assim como fio proprio para pavios de vella.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um elegante carrinho de quatro rodas com arreios muito ricos, para um ou dous cavallos: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 48: a tratar na mesma, loja.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quantidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

— Vendem-se saccas com milho por 3$200: na rua do Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

— Palmeira & Beltrão na praça do Corpo Santo n. 6, vendem presuntos inglezes, queijos londrinos, bolachinhas de todas as qualidades e outros generos, sahidos hontem da alfandega.

— Vendem-se 3 escravas de 14 a 20 annos de idade, uma deltas boa engommadeira, e 1 escravo de meia idade, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

— No engenho Moreno vendem-se bois para açougue: os pretendentes podem dirigir-se ao proprietario do dito engenho Antonio de Souza Leão.

A 1,600.

He muito barato, cortes de cassa chita de lindos gostos, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600: na rua do Queimado n. 33 A.

Barato não visto
A 5,600 rs.

Chales de lãa e seda, finissima fazenda, de gostos inteiramente lindos, imitando aos de seda, vendem-se pelo diminuto preço de 3$600: na rua do Queimado n. 33 A, loja de Rodrigues & Lima.

— Vende-se uma grande porção de traves de 50, 40 e 30 palmos de comprido, de qualidades muito superiores e uma canoa de carreira nova, tudo por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

—Ainda restam algumas saccas com cera de carnauba do Aracaty, que se vendem por preço commodo, para fechar contas do venda: na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar com presteza as miudezas que ainda existem, vende barato afim de liquidar por todo o corrente mez de janeiro.

Ricas tranças de seda, a vara	400
Grozas de botões de seda para casaca	1$800
Lenços de seda, ricos padrões	1$600
Pentes de tartaruga para segurar cabello	1$500
Meias de algodão para senhora, a duzia	2$800
Lãa de cores para bordar, a libra	7$000
Espelho de gaveta, a duzia, sortido	2$500
Papel de cores, masso de 20 quadernos	600
Toucas de lãa para senhora	1$000
Obreias em caixa, groza	6$500
Peça de franja de algodão com bolota para cortinado	1$600
Libra de linha de novello grande para bordar	1$600
Meias cruas para homem, a duzia	2$700
Pentes de bufalo para alisar, a duzia	3$000
Libra de cordão para vestido	1$200
Peças de fita de coz com 10 varas	300
Agulhas em caixinha	160
Resma do melhor papel almaço	3$600
Dita de papel almaço	2$800
Dita de dito de peso	2$800
Chiquitos de merinó bordados para meninos	1$000
Toucas de blonde para ditos	1$200

e outros muitos objectos que não se enumeram e que se venderão sem limite.

— Vende-se mais de uma terça parte do engenho Taipe, que tocou em rateio a Miguel Henriques Soares e Silva, distante de Iguarassu' meia legua: quem pretender, dirija-se a seu procurador Antonio Felix dos Santos, ou na loja de cera, rua do Cabugá n. 5.

Ver para crer.

Vendem-se as melhores velas de carnauba que tem vindo do Aracaty a 480 a libra, e tambem em caixinhas de arroba, saccos com gomma, ditos com cera de carnauba, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, loja de calçado, assim como um completo sortimento de calçados.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Cera de carnauba

Vende-se cera de carnauba a retalho e por atacado, mais barata do que em outra qualquer parte; quem quizer aproveite se da occasião: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Pastelaria franceza,

aterro da Boa-Vista n. 17.

Madama Blandin tem recebido pelo ultimo navio francez chocolate Baunilha a 1$600 a libra, dito Bagneres a 1$280, dito Bain Turc a 1$280, e um sortimento de caixinhas de confeitos.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Fabrica de botões.

José Baptista Braga, com fabrica de latoeiro, fundição e funileiro, na rua Nova n. 38, acaba de montar uma outra fabrica de botões de metal em ponto grande para fabricar toda a qualidade de botões com numero, lettras ou qualquer dizer que o pretendente queira, tanto para tropa de terra como de marinha, dourados ou em amarello, assim como para os batalhões de guarda nacional, por preço barato.

— Vende-se uma porção de sola muito boa, pelles de cabra, vindo do Aracaty: a tratar com Antonio Joaquim Seve, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merino, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

RAPE' FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez chegado ultimamente de Paris; este rapé he o mais simples, agradavel e util aos tomantes, porque não tem a menor composição que faça damno as pessoas que delle uzarem: vende-se por 2$ rs. cada kilograma, na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Na rua do Vigario n. 13, vendem-se pedras de filtrar agua.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 20 annos, sabe cozer e engommar, por preço commodo: na rua de Hortas n. 110.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, decapim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

1,000 rs. o par.

Luvas de pellica de côr, proprias para passeio ou montar a cavallo, muito boas, pelo diminuto preço de 1$000 o par: na rua do Collegio n. 4, casa de J. Falque.

POTASSA E CÁL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

— Vende-se meia legoa de terras de matta virgem e de muita producção, na ribeira de Santo Antonio Grande, na provincia das Alagoas, propria para fazenda de café ou engenho de assucar, com agua corrente, que pode moer copeiro, distante do porto 2 leguas: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

Ricos chapeos para senhoras.

os mais lindos e modernos que ha, vindos pelo navio francez *José*, toucados e enfeites muito bonitos, luvas de pellica Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: na rua do Collegio n. 4, casa de J. Falque.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez

— Vende-se superior feijão mulatinho chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma preta crioula, idade 30 a 35 annos; na travessa do Calabouço velho n. 36.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

NA UNIA'O RUA DA CRUZ N. 40 HA PARA VENDER:

Bons charutos de Havanna pelo barato preço de 8$ e 6$ rs., cognac tanto engarrafado como em garrafões, optimo vinho do Rheno a 18$ rs. a duzia, bordeaux tinto e branco a 12$ rs. a duzia, licores de differentes qualidades.

— Vende-se a armação e utencilios da taberna da rua Direita n. 16, casa da esquina: a tratar na rua da Cadeia n. 26.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vendem-se caixas de vidros de todos os tamanhos, ditas com folha de Flandres, e chumbo em barra, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Palitós francezes

de todas as qualidades, tanto de panno como de seda, lãa, linho e algodão, os mais modernos que se póde encontrar, sendo de panno de 14$ a 30$, e de algodão de 2$ para cima: na casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 14 de dezembro proximo passado a escrava Marianna, de nação Moçambique, já velha, pes apapagaiados, canellas finas, muito ladina, e he bem conhecida: a pessoa que a pegar leve-a a rua da Praia n. 46, que será generosamente recompensada.

— Roga-se as autoridades dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, Poço da Panella, Olinda e das do interior, e de outras provincias, assim como a qualquer pessoa que souber ou tiver noticia de uma escrava de nome Joaquina, fugida no dia 2 de janeiro do corrente anno, parda clara, com 25 annos de idade, pouco mais, estatura regular, cabello alto, tecido, rosto e pescoço compridos, toma rapé, tem os pes grandes e apapagaiados e andar vagaroso; foi escrava do Sr. Teixeira Peixoto, morador na rua de S. Gonçalo da freguezia da Boa-Vista, que a apprehendam ou mandem apprehender e leva-la á casa do seu senhor, na Soledade, sitio dos 4 leões, que se gratificará, sendo satisfeitas todas as despezas.

— Na noute de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, cor preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco descançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um bahu' pintado de verde do comprimento de 2 ½ palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto e nelle a chave do bahu'; foi encontrado na mesma noite acima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarcadiço, tem officio de serrador: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.
Francisco José Alves Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO